

Relatório de Avaliação Institucional



2003-2005

Universidade do Estado de Mato Grosso

Reitor	Taisir Mahmudo Karim
Vice-Reitor	Almir Arantes
Pró-Reitoria de Administração e Finanças	Wilbum de Andrade Cardoso
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação	Neodir Paulo Travessini
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	Solange Kimie Ikeda Castrillon
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Laudemir Luiz Zart
Pró-Reitoria de Planej. e Desenv. Institucional	Marcos Francisco Borges

Editora Unemat

Coordenação	Marilda Fátima Dias
-------------	---------------------

Coordenadoria de Avaliação Institucional

Professores:(Coordenador)	José Carlos de Lima Claudete Inês Sroczycki
---------------------------	--

Divisão de Design

Diagramação	Edgar Bortoleto Ferreira/ Franciano Antunes
Projeto Gráfico/Capa Revisão	Valter Gustavo Danzer Equipe Editora UNEMAT

Copyright © 2005 / Editora UNEMAT

Impresso no Brasil - 2005



UNEMAT EDITORA

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavalhada - Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221 0080 - www.unemat.br - editora@unemat.br

Todos os Direitos Reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 5610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNEMAT
II RELATÓRIO SÍNTESE DE AUTO-AVALIAÇÃO

... a avaliação nas universidades não pode se referir apenas aos resultados, mas envolve necessariamente os processos, as competências, os compromissos e os comportamentos...
(Ildeu Moreira Coêlho, 1997 p. 47)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
INTRODUÇÃO	13
1 APRESENTANDO A UNEMAT	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS QUE NORTEARAM A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	29
3 ENCONTROS E DESENCONTROS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNEMAT	36
3.1 Apresentação e análise dos dados quantitativos da UNEMAT no período de 1999 a 2004	37
3.2 Apresentação e análise geral dos dados	46
4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DAS COMISSÕES DOS CAMPI	53
4.1 Campus de Nova Xavantina	55
4.2 Campus de Sinop	57
4.3 Campus de Cáceres	61
4.4 Campus de Pontes e Lacerda	65
4.5 Campus de Alto Araguaia	66
4.6 Campus de Alta Floresta	67
4.7 Campus de Tangará Da Serra	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXOS	75

APRESENTAÇÃO

Enquanto Instituição Pública e Patrimônio Social, a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT reconhece que a avaliação de suas ações é uma necessidade imperiosa a fim de atingir um referencial de qualidade para o ensino, a pesquisa e a extensão, socialmente comprometida com a maioria da população, mas que também seja cultural e cientificamente significativa.

Nesse processo, entende-se conjuntamente com todos aqueles que defendem a Universidade Pública que a mesma é um espaço privilegiado para cultura do pensamento sistematizado, do debate e da crítica cujo objetivo é a elevação cultural e científica tanto da comunidade acadêmica quanto do povo que a mantém. Logo, a cultura da avaliação permanente, processual, não punitiva é vital, pois possibilita identificar as relações e ações internas e externas necessárias para o fortalecimento da dimensão pública da UNEMAT que se efetiva através de sua capacidade de representação social, cultural, intelectual e científica.

Essa capacidade, entendida como competência, deve ser inovadora e crítica, porém socialmente responsável. Nesse contexto deve estar presente o respeito a diversidade e o pluralismo acolhendo os mais diversos elementos que contribuem para a construção de uma Universidade Pública, de qualidade do ponto de vista acadêmico, científico, cultural e socialmente relevante.

Comungamos assim da idéia que a UNEMAT deve ser capaz de formar profissionais compatíveis com as necessidades de desenvolvimento do Mato Grosso no plano específico e do País de forma geral. Deve, ainda estar em sintonia com as aspirações técnico-artístico-culturais da sociedade.

E é com este referencial que esta gestão "UNEMAT DE TODOS" traçou que teria, enquanto princípios estratégicos de Planejamento, Administração e Avaliação Participativa para

UNEMAT, os seguintes pontos:

- 1) Indissociabilidade - capacidade de construção da complexidade e dialeticidade entre ensino-pesquisa-extensão;
- 2) Autonomia - enquanto capacidade Institucional de estabelecer diálogos e metodologias com a sociedade, tornando a UNEMAT referência naquilo que se refere a problematização da realidade dos projetos e das mediações políticos-sociais;
- 3) Democracia - entendida enquanto congruência de um conjunto de organização e de poderes que atuam na Instituição que não se anulam e não se cooptam. Que estabelecem espaços de discussão para a construção de consensos possíveis para a projeção e a consolidação da UNEMAT;
- 4) Eticidade - que afirma o respeito pela vida, pela diversidade, pela pluralidade e pela publicidade;
- 5) Complexidade - elemento que elucida a inter-relação, a interdependência das partes com o todo e deste com as partes (UNEMAT DE TODOS, 2002).

Tais pontos norteadores, que não são monopólios desta gestão e sim princípios já consolidados por todos aqueles que historicamente militam em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária e acreditam que a Universidade Pública é uma aliada indispensável nesta construção, não se materializam apenas pela vontade dos administradores. É preciso organização, laboração, sistematização, direcionamento e, acima de tudo, compreensão da necessidade que métodos e metas devem e podem ser revistos ou reforçados quando necessários ou assim compreendidos pelo conjunto social que constrói esta Universidade.

Neste processo dialetizante a avaliação Institucional tem papel central. "Concebida como um processo permanen-

te que busca o auto-conhecimento da Instituição e possibilita o repensar das ações que estão sendo desenvolvidas é considerada um instrumento que busca a inovação e a qualidade Institucional, contrapondo a concepção de avaliação como controle e fiscalização" (Avaliação Institucional da UNEMAT, 2002, p. 11), tal avaliação, de caráter permanente vem consolidando-se a cada ano, a cada gestão.

Desde seu início (1997), ainda sob o nome de PAIUNEMAT - Projeto de Avaliação Institucional da Universidade do Estado de Mato Grosso - busca-se que os princípios da avaliação seja um valor compreendido e aceito por todos.

Deve-se reconhecer, contudo, que esta trajetória não é destituída de tensões, incompreensões e até mesmo, princípios de boicotes por parte daqueles que temem ser avaliados.

Cabe a esta Reitoria reafirmar a importância da Avaliação Institucional enquanto processo significativo de construção e reconstrução de identidades, afirmação de valores e eficiência de processos. Assim, os princípios que sustentam a Avaliação Institucional da UNEMAT: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, adesão voluntária, não premiação ou não punição, legitimidade e autonomia devem sobrepor ao temor histórico, muitas vezes legítimo, de que a avaliação traz em sua natureza uma carga negativa e até mesmo primitiva.

E é com este espírito que apresentamos aqui o resultado do processo avaliativo configurado no ano de 2003.

Tal processo buscou, por meio de adesão voluntária da comunidade acadêmica, avaliar os seguintes elementos: Docente, Discente, Infra-Estrutura, Gestão, Ensino / Currículo, Pessoal Técnico Administrativo e Relações com a comunidade.

Como em qualquer processo socialmente responsável e academicamente consistente, não foi preciso esperar o relatório final para que houvesse tomadas de atitudes:

- Ampliou-se o número de ofertas de vagas;
- Reafirmou-se a política de qualificação do pessoal da UNEMAT;

- Atualizou-se e ampliou-se o acervo bibliográfico;
- Implementou-se laboratórios;
- Modernizou-se instalações físicas;
- Estendeu-se o quantitativo de bolsas a acadêmicos, entre outras ações.

Tal intervenção possibilitou o reconhecimento, junto ao Conselho Estadual de Educação, de 99% de nossos cursos e o credenciamento da UNEMAT enquanto Universidade por mais cinco anos, no mês de março de 2005.

Há muito que se fazer. Mas muito já se fez.

A Avaliação Institucional é o nosso referencial. Neste relatório, que hora é apresentado a comunidade interna e externa, revela-se o cotidiano de uma Instituição que reconhece que é pública e que deve satisfações a seu público e à sociedade em geral.

Este Relatório explicita que a UNEMAT é construída em sintonia com outras forças sociais construindo e construindo-se em sintonia com as ansiedades e aspirações da população em geral.

Espera-se que este relatório seja indicativo para tomadas e decisões, por todos aqueles que tenham esta responsabilidade, seja ainda referencial de Projetos Político-Pedagógicos e, acima de tudo, que seja um elemento revelador de compreensão que a UNEMAT (re) é construída por todos os dias, pois ela é de todos e reconhece-se a legitimidade que todos avaliem e sejam avaliados.

Taisir Mahmudo Karim

Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso

INTRODUÇÃO

Este relatório não está inaugurando o processo de avaliação institucional, pois na UNEMAT se iniciou este processo no ano de 1994, com a adesão ao PAIUB - Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras¹ que internamente recebeu o nome de PAIUNEMAT - Programa de Avaliação Institucional da Universidade do Estado de Mato Grosso. E vem se trabalhando para o fortalecimento da cultura da avaliação. Para isto, têm-se desencadeado ações para implementar políticas que viabilizem esse processo.

Em 2003, com a criação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PRPDI, o programa de avaliação vinculou-se a ela e foi estruturada a Coordenadoria de Avaliação Institucional - COAVI. Nesse ano foi realizada a pesquisa para avaliação do ensino dos cursos regulares.

Hoje, apresentamos a toda comunidade universitária o relatório final da avaliação institucional que teve início no ano de 2003 sob a coordenação da COAVI - Coordenadoria de Avaliação Institucional da UNEMAT. Participaram desta avaliação alunos e professores dos cursos oferecidos regularmente na UNEMAT, com o objetivo de avaliar os cursos na sua totalidade e as disciplinas que os constituem. Os dados foram coletados quase que em sua totalidade, no primeiro semestre de 2003, por Comissões Locais constituídas nos Campi, que elaboraram relatórios parciais que contribuíram com a elaboração deste documento que apresentamos.

De acordo com a proposta metodológica que subsidiou a coleta de dados, informações e opiniões, as Comissões dos Cursos e/ou Campi deveriam apresentar nos relatórios parciais (das Comissões) uma sistematização e análise qualitativa desses dados. Como este procedimento não foi atendi-

¹ A trajetória deste processo está publicada no Relatório-síntese da auto-avaliação publicado em julho de 2002 e disponibilizada também na internet: www.unemat.br/avaliacao.

do na íntegra, optamos por coletar junto a alguns setores da Instituição e tendo como referência o Anuário Estatístico da UNEMAT 2004, dados quantitativos, não por Departamento ou Campus, mas de forma global, procedendo a uma análise qualitativa dos mesmos, procurando interpretá-los no contexto institucional. Acreditamos, com isso, que este documento terá maior consistência estatística e metodológica, ou seja, permitirá a comunidade universitária se aproximar, perceber e interpretar de forma globalizada os movimentos e as ações que estão sendo desenvolvidas no espaço universitário.

Neste trabalho, concebemos a avaliação institucional como um processo permanente que busca o autoconhecimento da Instituição e possibilita o repensar das ações que estão sendo desenvolvidas. Dessa forma, utilizamos a avaliação formativa como instrumento que viabiliza a busca de inovação e qualidade institucional, contrapondo a concepção de avaliação como controle e fiscalização. Para isso, retomamos os princípios que sustentam e perpassam a auto-avaliação na UNEMAT destacando: a legitimidade, que pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto aos critérios e a institucionalização da avaliação; a participação, entendida como atuação responsável de todos em todas as fases; a não-punição, não-premiação, princípio posto para exorcizar a característica de propostas autoritárias e classificatórias, mas, buscar (ou buscando) construir uma cultura de avaliação identificada com a missão e os objetivos preestabelecidos; o compromisso, que deve ser tanto individual quanto coletivo na busca do aperfeiçoamento institucional; a adesão voluntária, isso tanto da universidade como de suas instâncias e atores envolvidos; e, por último, a continuidade, que orienta a sistematização desse processo como reflexão e redefinição constantes dos objetivos, metas, prioridades acadêmico-científicas e sociais da instituição.

Assim, o processo de avaliação institucional deve ser entendido como uma retrospectiva crítica contextualizada,

construída social e democraticamente do trabalho realizado pela instituição.

Parafraseando Dias Sobrinho, afirmamos que a avaliação institucional deve ser pedagogicamente correta e politicamente legítima. As análises e interpretações, contidas neste documento, só serão legitimadas politicamente pela comunidade universitária, na medida em que seus gestores promoverem discussões no sentido de dar continuidade ao processo avaliativo desencadeado nos Departamentos. No entanto, a legitimação da avaliação como instrumento de mudança, necessita da participação de toda a comunidade universitária. É preciso instaurar o princípio da responsabilidade social que leve os atores à reflexão, a pensar e a participar de todo o processo.

Acreditamos que os resultados e as análises contidos neste relatório podem contribuir para a continuidade da construção da cultura da avaliação na UNEMAT, subsidiando debates e discussões e, ainda, retroalimentar a prática de buscar a inovação universitária, conhecendo os pontos fortes e fracos. Estas análises podem e devem subsidiar a elaboração do planejamento da Instituição, pois, de acordo com Luckesi (2000), a avaliação atravessa o ato de planejar e executar. Ou seja, contribui em todo o processo, não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Estamos falando da consolidação de um processo de avaliação contínuo, sério, ético, comprometido, desarraigado de grupos ideológicos, com o único objetivo de fazer crescer a universidade.

A Coordenadoria de Avaliação Institucional da UNEMAT, mesmo com algumas interrupções na implementação do processo avaliativo, vem se empenhando na construção da cultura da avaliação contínua, objetivando o repensar das ações através de um processo democrático e participativo.

Neste documento apresentamos alguns dados gerais da UNEMAT que nos possibilita conhecer sua área de

abrangência, ou seja, onde a Instituição está presente e como está organizada para atender a população com processos de formação acadêmica e profissional.

Para a realização da pesquisa 2003/1, optamos pela descentralização do processo avaliativo. Foram constituídas Comissões nos Campi da UNEMAT e foi mantida a Comissão Central (COAVI). Estas Comissões conduziram o processo de avaliação e apresentaram relatórios para a COAVI. Esses relatórios também subsidiaram a análise que aqui apresentamos a partir dos aspectos mais presentes e relevantes para os objetivos da proposta metodológica e das variáveis e indicadores definidos anteriormente.

Construir uma cultura de avaliação contínua não é tarefa fácil, pois implica romper com práticas e concepções históricas, isso requer tempo, perseverança. As deficiências na implementação e na consolidação do processo foram e estão sendo muitas, mas acreditamos que entre erros e acertos estamos avançando no aprimoramento de um processo de avaliação participativo e democrático como via para discutir a UNEMAT e contrapor modalidades de avaliações impostas externamente. Para isso, é fundamental a participação de todos.



Apresentando a Unemat

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT se constitui numa Instituição Pública e têm como missão desenvolver ações indissociáveis de ensino pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população tendo como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Para que esta missão seja efetivada, a UNEMAT estabeleceu objetivos estratégicos para se consolidar como universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e de qualidade. Sendo estes:

- Ministrar o Ensino Superior em diferentes campos do conhecimento humano.
- Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo as áreas de Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias e Tecnologias.
- Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação da população no processo de desenvolvimento solidário e sustentável.
- Produzir e difundir conhecimentos necessários ao desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das regiões mato-grossenses, respeitando as características sócio-ambientais de forma a contribuir para o melhor uso sustentável dos recursos naturais.
- Identificar os problemas da população, no senti-

do de contribuir com alternativas relevantes para a melhoria da qualidade de vida.

Com estes objetivos espera-se capacitar pessoas para o exercício da investigação, do magistério e outras atividades profissionais, em diferentes áreas do conhecimento humano, através de cursos de graduação e pós-graduação. Espera-se, realizar pesquisas e divulgar seus resultados nas mais diversas áreas do conhecimento científico, cultural e tecnológico e, ainda, socializar conhecimentos e serviços, por meio das diversas modalidades de extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento social e humano.

Para tal intento, a organização institucional da UNEMAT, que é multi-campi, apresenta uma estrutura colegiada e uma estrutura executiva/administrativa definida no seu Estatuto que foi aprovado em primeira instância no Conselho Universitário - CONSUNI, em 31 de outubro de 2003, pela Resolução 022/2003, referendado por plebiscito interno. E, em segunda instância, pelo Conselho Estadual de Educação em 27 de setembro de 2004, Portaria nº 334/04-CEE/MT, publicado no Diário Oficial do Estado em 15 de outubro de 2004.

A estrutura colegiada está assim constituída:

I - Colegiados Superiores:

- Conselho Universitário - CONSUNI: é órgão máximo de deliberação da Instituição, com funções normativas, consultivas e deliberativas, cabendo-lhe estabelecer as políticas gerais da Instituição para a consecução de seus objetivos. Integram este Conselho, representantes docentes, discentes e técnicos administrativos eleitos pelos seus pares e também os representantes dos órgãos centrais, dos órgãos de administração didático-científica e dos órgãos de administração regionalizada.
- Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONEPE:

é órgão com funções deliberativas, normativas e consultivas sobre o ensino, pesquisa, extensão e cultura. Os integrantes deste conselho são definidos com base nos mesmos princípios do anterior.

II - Colegiados regionais e de cursos:

- Colegiado Regional: é órgão de administração regionalizada, responsável pela gestão administrativa-financeira e deve garantir a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão nas regiões geo-educacionais em que se encontram inseridos os Campi Universitários. Integra este colegiado, o Coordenador do Campus, Chefes de Departamentos e representantes docentes, discentes e técnicos administrativos.
- Colegiado de Curso: é órgão que delibera sobre as atividades didático-científicas e pedagógicas dos Cursos. Integram este colegiado, professores e alunos.

A estrutura executivo-administrativa que executa as políticas educacionais, tecnológicas e administrativas, tendo em vista a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, é constituída por:

- Órgãos Centrais:
 1. Reitoria e Vice-Reitoria
 2. Pró-Reitoria de Administração e Finanças
 3. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
 4. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 5. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 6. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
- Órgãos de Administração Didático-Científica:
 1. Direção de Institutos e Faculdades
 2. Departamentos

- Órgãos de Administração Regionalizada:
 1. Coordenadorias Regionais dos Campi
 2. Coordenadoria de Núcleos Pedagógicos

Todas as ações desencadeadas a partir das políticas de gestão, pelos órgãos colegiados, órgãos centrais de administração didático-científica e regionalizada, têm como parâmetro os seguintes princípios:

Compromisso Social - no caso de Mato Grosso, por suas características e pela necessidade de uma ação efetiva para resolução de seus problemas sócio-ambientais, a Universidade deve contribuir estrategicamente no processo como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, voltada ao atendimento das necessidades da população. Desta forma, cabe a ela gerar conhecimentos necessários ao desenvolvimento do Estado, respeitando as características sócio-ambientais e contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico, com pesquisas que apontem para o melhor aproveitamento sustentado dos recursos naturais, construindo a cidadania, o acesso ao conhecimento, à cultura, à tecnologia, enfim, à qualidade de vida como matriz e razão de existência da Universidade.

Democracia - para que a Universidade possa ser propositora e atuante na realidade circundante com todas as suas contradições humanas e ambientais, interagindo com os sujeitos sociais e conquistando uma competência capaz de se refazer, é necessário que haja democracia em todos os seus segmentos: professores, funcionários e alunos, para que possam sentir-se partes desse projeto e que tenham clareza do seu papel social, individual, coletivo. Pela democracia é que se pode construir o sujeito coletivo, capaz de práxis social e do compromisso. Democracia significa, também, o compromi-

so com a igualdade de oportunidade de acesso à Universidade e à socialização dos benefícios educacionais.

Autonomia - de acordo com os preceitos constitucionais, a Universidade dispõe de autonomia didático-científica, administrativa, gestão financeira e patrimonial e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A autonomia da Universidade tem por fundamento a liberdade de conhecimento, que se manifesta na liberdade de pesquisar, de ensinar, de aprender e de divulgar o pensamento, a arte e o saber. A liberdade de pensamento implica na coexistência respeitosa do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, religiosas, culturais e políticas. A autonomia da Instituição na gestão de seus recursos, no direcionamento de sua produção, na composição das instâncias executivas e deliberativas e na escolha de cargos, direção e representação, está indissociavelmente vinculada ao preceito da participação nos moldes democráticos efetivos (www.unemat.br).

Com base nestes princípios na Universidade do Estado de Mato Grosso, presente hoje nos três ecossistemas - pantanal - cerrado - floresta amazônica - que constituem nosso Estado, temos políticas e ações direcionadas para a diversidade econômica, social e cultural de cada região geo-educacional que tem um Campus Universitário ou um Núcleo Pedagógico instalado.

A UNEMAT possui uma sede administrativa, onze (11) Campi e quinze (15) Núcleos Pedagógicos. A sede administrativa congrega os Órgãos Centrais, os Órgãos de Administração Didático-Científica e os Colegiados Superiores e está situada na cidade de Cáceres. Os Campi são estruturas institucionais fixas, que comportam cursos regulares de graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão com abrangência regionais. Os Núcleos Pedagógicos são estru-

Relatório de Avaliação Institucional

ras institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional dos Campi, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino (cursos fora da sede). A UNEMAT possui os seguintes *Campi e Núcleos*:

CAMPUS	NÚCLEOS VINCULADOS
Campus Universitário de Cáceres	Núcleo Pedagógico do Vale de São Domingos
Campus Universitário de Sinop	Núcleo Pedagógico de Sorriso
Campus Universitário de Alta Floresta	
Campus Universitário de Nova Xavantina	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda	Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio Núcleo Pedagógico de Jauru Núcleo Pedagógico de Araputanga Núcleo Pedagógico de Camodoro
Campus Universitário de Alto Araguaia	
Campus Universitário de Tangará da Serra	Núcleo Pedagógico de Campo Novo dos Parecis Núcleo Pedagógico de Sapezal Núcleo Pedagógico de Juína
Campus Universitário do Vale do Rio Bugres - Barra do Bugres	Núcleo Pedagógico de Nobres
Campus Universitário de Luciara	Núcleo Pedagógico de Confreza Núcleo Pedagógico de Vila Rica Núcleo Pedagógico de São Félix do Araguaia
Campus Universitário do Vale do Teles Pires - Colider	
Campus Universitário de Juara	

O mapa a seguir mostra a localização da UNEMAT e sua inserção no Estado de Mato Grosso em relação aos *campi* universitários



Esta estrutura teve origem no Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, criado em 1978, como instituição municipal. Este havia sido concebido a partir da necessidade de oferecer uma melhoria na qualidade de vida da população cacerense e da região. Essa idéia, ao longo de duas décadas, concretizou-se cada vez mais. A Instituição, após receber várias denominações, foi transformada em Universidade do Estado de Mato Grosso, com a aprovação da Lei Complementar nº. 30, de 15 de dezembro de 1993. Seu credenciamento e seu reconhecimento se deram em 1999 pelo Conselho Estadual de Educação. Portanto, como universidade tem apenas 12 anos, mas, como Instituição de Ensino Superior tem 27 anos.

Relatório de Avaliação Institucional

Oferece hoje, cursos de graduação em diversas modalidades, atendendo a demanda da sociedade, na habilitação e qualificação profissional tanto na graduação, como na pós-graduação, conforme quadros abaixo:

Cursos de Graduação por Modalidade

Contagem da Modalidade						
Campus	Modalidade	Educação Superior Indígena	Parceladas	Regula	TE	Total Global
Alta Floresta				3		3
Alta Araguaia				2		2
Barra do Bugres		4		4	2	10
Cáceres				11	3	14
Colider				1		1
Juara				1	3	4
Luciara	1		6			7
Nova Xavantina	1			2		3
Pontes e Lacerda	1			2	4	7
Sinop				6	1	7
Tangará da Serra				6	6	12
Total Global	3	4	6	38	19	70

A UNEMAT, em 2004, atendia 10.074 alunos. Des-tes, 7.885 nos cursos regulares de graduação, 2.189 em modalidades diferenciadas. Em 2005 este número avança para 11.587, conforme mostra o quadro abaixo:

Total de Acadêmicos Matriculados por Campi Universitário

Campus	Alunos matriculados 2005/1
Alta floresta	616
Alta Araguaia	481
Barra do Bugres	1.180
Cáceres	2.932
Colider	72
Juara	273
Luciara	952
Nova Xavantina	949
Pontes e Lacerda	1.101
Sinop	1.686
Tangará da Serra	1.345
Total Global	11.587

Em relação à Pós-Graduação lato sensu, em 2004 tínhamos 672 alunos. Esta modalidade também foi ampliada e hoje, em 2005, a UNEMAT oferece cursos em diversas áreas e tem previsto a sua ampliação.

Para atender esta demanda possui em seus quadros 763 docentes. Do número total de docentes, 43 são doutores, 249 mestres e 471 graduados. Conta também com 704 técnicos administrativos, totalizando 1.467 servidores.

De acordo com dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com a implantação do Programa de Qualificação dos Docentes, por meio de convênios com outras universidades e, também, pelo empenho individual de professores encontram-se afastados para qualificação, 21 docentes em cursos de mestrado e 68 em doutorado.

A comunidade universitária também está envolvida com 112 projetos de pesquisa e 119 de extensão. Participam desses projetos por meio de bolsas, 562 acadêmicos, sendo 258 em extensão, atividade e monitoria e 304 com bolsas de iniciação científica em pesquisa. (Fonte: Anuário Estatístico, 2004).

É importante ressaltar que, do momento em que se deu início a essa pesquisa (2003) para a publicação deste documento, a UNEMAT deu um salto em produção de conhecimento e expansão de suas atividades acadêmicas². Esse crescimento é o resultado da implementação, de políticas institucionais voltadas para o fortalecimento e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses avanços não podem ser desconsiderados nas leituras, análises e discussões deste relatório pela comunidade universitária interna e externa.

A seguir apresentamos um quadro comparativo de alguns indicadores dos últimos dois anos.

² Não incluímos os dados referentes ao ano de 2005, pois seriam apenas dados parciais

Relatório de Avaliação Institucional

AÇÕES / PROJETOS / PROGRAMAS	ANO DE 2003	ANO DE 2004
1. Projetos de Pesquisa.	57	112
2. Projetos de Extensão e Cultura.	53	119
3. Bolsas: Apoio, atividade, extensão, monitoria e iniciação científica.	233	562
4. Publicações da editora UNEMAT.	02	28
5. Acervo das Bibliotecas – Exemplares.	73.071	138.468
6. Total de alunos matriculados na graduação	9.432	10.074
7. Número de Professores Doutores	25	43

Fontes: Anuário Estatístico 2004 e Relatório Anual de Atividades 2004.

Para desenvolver suas atividades, a Instituição vem utilizando, além da modalidade de cursos presenciais regulares, cursos de licenciatura em modalidades diferenciadas, para poder atender a formação em serviço de professores das redes de ensino municipal e estadual, inclusive com a habilitação de professores indígenas, sendo esta, referência nacional. Com multimeios no Ensino a Distância, contribui com o Programa Continuado de Ensino em Serviço e, para fortalecer esse trabalho, realizou uma das parcerias mais ousadas com a Universidade Virtual do Centro-Oeste, que é um conjunto de universidades públicas da região Centro Oeste, que está trabalhando na captação de recursos para a implantação de cursos de ensino a distância. O quadro abaixo apresenta os programas e cursos entendidos como modalidades diferenciadas, desenvolvidos pela UNEMAT³.

³ Este quadro foi elaborado com base em dados de 2004 e 2005.

Relatório de Avaliação Institucional

PROGRAMA	LOCAL	CURSOS OFERECIDOS
Licenciaturas Plenas Parceladas	Campus de Luciara	Geografia Biologia
	Núcleo de Confresa	Letras História
	Núcleo de Vila Rica	Matemática Pedagogia
Turmas Especiais – Campus de Cáceres	Núcleo de Jaciara (Vale do São Lourenço)	História Geografia
	Campus de Cáceres	Filosofia
	Campus de Pontes e Lacerda	Matemática Ciências Biológicas
	Campus de Tangará da Serra	História
	Campus de Barra do Bugres	Direito
	Núcleo de Campos de Júlio	Pedagogia
Turmas Especiais – Campus de Sinop	Campus de Juara	Administração Ciências Contábeis Letras
	Núcleo de Sorriso	Pedagogia Administração
Turmas Especiais – Barra do Bugres	Campus de Pontes e Lacerda	Ciência da Computação
	Núcleo de Nobres	Matemática
Turmas Especiais – Tangará da Serra	Campus de Tangará da Serra	Educação Física
	Núcleo de Juína	Ciências Contábeis
	Núcleo de Sapezal	Administração Letras Ciências Contábeis
Universidade Indígena	Campus de Barra do Bugres	Ciências Sociais Ciências da Natureza e Matemática Línguas, Artes e Literatura.

Relatório de Avaliação Institucional

PIQD – Programa Interinstitucion al de Qualificação Docente	Campus de Sinop	Matemática
		Letras
		Pedagogia
Ensino a Distância	Campus de Nova Xavantina	Pedagogia – Docência 1 ^ª a 4 ^ª séries. Pedagogia – Docência Educação Infantil
	Núcleo de São Félix do Araguaia	Pedagogia - Docência 1 ^ª a 4 ^ª séries Pedagogia - Docência Educação Infantil
	Núcleo de Jauru	Pedagogia - Docência 1 ^ª a 4 ^ª séries Pedagogia - Docência Educação Infantil

Com estas modalidades de formação, acrescidas às demais, tidas como regulares, a UNEMAT vem construindo base sólida, profissional e tecnológica e ao mesmo tempo já desempenhando a missão de encurtar os caminhos do desenvolvimento social, econômico e cultural de Mato Grosso. Está atenta às demandas do presente e às necessidades do futuro, consolidando o seu papel de ser uma universidade do interior para o interior.



Procedimentos metodológicos que nortearam a avaliação institucional

Com o objetivo explícito de aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no sentido de consolidar a sua relevância social, a Avaliação Institucional na UNEMAT procura fortalecer-se na Instituição tanto do ponto de vista político, no sentido da comunidade universitária entender e aceitar o seu significado para o fortalecimento da universidade, quanto no seu sentido acadêmico e administrativo na medida em que os resultados parciais oriundos destas práticas tornem-se referências para o debate e tomada de decisões.

Contudo, há que se reconhecer que a cultura da avaliação ainda é um processo em construção. Há resistências, desconfianças e temores. A punição, o ranquiamento, o boche ainda são fantasmas que impedem uma adesão mais significativa neste processo.

E ciente destes elementos que obstruem uma avaliação mais consistente que, no processo avaliativo da UNEMAT, buscou-se desde o princípio explicar quais são os valores inerentes a esta prática no interior da Instituição. Ou seja, durante todo o processo, os dados cotejados são analisados tendo os seguintes princípios norteadores:

1. Globalidade: É necessário avaliar a Instituição como um todo. Todos os elementos que compõem a vida universitária devem fazer parte da Avaliação.
2. Comparabilidade: Busca de definições e conceitos que permitam a UNEMAT reconhecer-se num universo mais

- amplo; num contexto de país, ensino superior, sociedade.
3. Respeito a Identidade Institucional: Indica que a UNEMAT deve reconhecer-se em suas peculiaridades, naquilo que a identifica enquanto tal.
 4. Não-Premiação ou Punição: As informações obtidas devem prestar auxílio na identificação e formulação de políticas necessárias para o fortalecimento da Instituição naquilo que diz respeito aos seus objetivos institucionais.
 5. Adesão Voluntária: A avaliação tem que ser desejada enquanto valor, cultura e atitude. É um processo em construção.
 6. Legitimidade: O projeto de Avaliação Institucional tem que ser reconhecido politicamente no interior da Instituição enquanto elemento necessário para a consolidação de um projeto de universidade e deve, também, ser legítimo no que tange ao seu aspecto técnico e metodológico.
 7. Continuidade: Somente através deste princípio é que é possível identificar avanços, recuos, estagnações no interior da Instituição.
 8. Autonomia: Este princípio reside na capacidade da UNEMAT construir seus referenciais de qualidade quanto a aspectos administrativos, científicos, pedagógicos, institucionais e, a partir daí, apontar quem indicadores são possíveis de verificação.

Com estes princípios norteando a avaliação, a pesquisa realizada no ano de 2003 enfocou o ensino ofertado de forma convencional, ou seja, com vestibulares numa seqüência regular e o mesmo número de vagas.

Cada curso realizou sua própria avaliação. Com a aprovação pelos gestores da Instituição, cada Departamento ficou responsável em desenvolver o processo avaliativo no curso coletando dados sobre a estrutura administrativa, o ensino e as disciplinas.

A operacionalização deste processo deu-se por meio de comissões que atuaram da seguinte forma:

- a) Comissão Central: responsável pela coordenação geral do processo e elaboração do relatório de Avaliação Institucional;
- b) Comissões de Avaliação Por Curso e Setoriais presentes em todos os Campi: responsáveis por preparar e executarem a sua própria avaliação utilizando referenciais previamente definidos.

Também ficou sob a responsabilidade destas Comissões a preparação de Seminários sensibilizadores e a elaboração e encaminhamento de relatórios à Comissão Central de Avaliação.

As Comissões dos Cursos e Setoriais foram compostas por um professor, um acadêmico, um funcionário e o Chefe de Departamento como membro nato.

Estudos teóricos e revisões bibliográficas foram necessários a todos, a fim de internalização de conceitos e domínio teórico e metodológico.

Tal preparação das Comissões, materializada via seminários internos, buscou através de um ato político de reflexão e redimensionamento das diretrizes políticas dos cursos desenvolver uma postura democrática, criativa, crítica e reflexiva frente às posturas universitárias que seriam desencadeadas em relação à avaliação.

A fase de diagnóstico institucional ocorreu concomitante ao processo de socialização e sensibilização com as Comissões.

Os dados técnicos, de forma complementar às dimensões quantitativas e qualitativas da realidade, exigiram um olhar crítico e qualitativo para reconhecer diferenças, valorizar aspectos específicos, analisar e explicar situações, enfim, atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico aos dados.

Para a divulgação do processo se utilizou: panfletos, folders, cartazes, adesivos como instrumentos de discussão,

Relatório de Avaliação Institucional

estudo e divulgação da proposta de avaliação. Foram ainda organizados encontros, palestras, seminários e estudos com docentes, discentes, funcionários, chefes de departamentos e membros de colegiados, com o objetivo de fomentar o processo de avaliação dos cursos.

Já a coleta de dados, efetivada via formulário eletrônico disponibilizada em rede, deu-se da seguinte forma: os professores responderam dois formulários; um avaliando o curso com um todo, o outro as disciplinas que ministravam naquele período. Já os acadêmicos, também avaliaram o curso de uma forma geral e as disciplinas que estavam cursando.

Cada professor e aluno eram portadores de um número de matrícula que permitia o acesso ao programa.

As variáveis e indicadores que orientaram a coleta e organização dos dados quantitativos e qualitativos foram as seguintes:

VARIÁVEIS	INDICADORES
DOCENTES	<ul style="list-style-type: none">• Titulação• Forma de ingresso (concurso, teste seletivo, situação funcional e regime de trabalho)• Qualificação• Docentes em função administrativa
DISCENTES	<ul style="list-style-type: none">• Forma de ingresso (vestibular, solicitação de vagas, vagas ex-officio etc)• Participação em projetos (bolsistas etc)• Participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis• Padrão de desempenho profissional dos egressos dos cursos• Evidência da capacidade de análise e crítica
INFRA-ESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none">• Estado de conservação dos equipamentos• Condições ambientais de trabalho• Equipamentos disponíveis para trabalho dos funcionários• Recursos materiais e tecnológicos• Recursos financeiros e supraestruturais• Recursos de infra-estrutura (espaço físico, biblioteca, laboratórios, etc.)

Relatório de Avaliação Institucional

GESTÃO	<ul style="list-style-type: none">- Perfil dos Administradores, atribuições, funções e desempenho- Filosofia e estilo da gestão administrativa- Estrutura organizacional- Resultados e alcances em função do planejamento estratégico- Relações inter-campi e inter-campi/sede- Relações LINEMAT e outras IES- Qualidade das relações entre gestores e entidades sindicais e representativas dos segmentos- Procedimentos de distribuição de disciplinas (departamento)- Acompanhamento do chefe de departamento no desenvolvimento das disciplinas- Orientação acadêmica para alunos ingressantes- Atendimento das servidores ao acadêmico- Incentivo à qualificação- Atuação em colegiados e conselhos- Elaboração/execução de Projetos e Programas- Ações para solução de problemas acadêmicos- Departamentos possuem Plano Político Pedagógico- Bibliotecas/quantidade de acervo suficiente?
ENSINO/ CURRÍCULO	<ul style="list-style-type: none">- Relação professor/ensino, professor/aluno e professor/aluno funcionário/gestor- Planejamento do professor e do departamento- Procedimentos/instrumentos didáticos mais utilizados- Instrumentos de avaliação mais utilizados- Avaliação utilizada é coerente com as objetivos- Relação professor/aluno- Relação ensino/aprendizagem- Encadeamento lógico das disciplinas: adequação, flexibilidade, duração etc.- Política de organização curricular e projetos desenvolvidos- Procedimentos didáticos (programas, metodologias, avaliação do rendimento escolar etc.)- Integração entre as disciplinas- Integração das atividades de pesquisa e extensão ao planejamento curricular- Integração das práticas curriculares com as demais atividades pedagógicas
PESSOAL TÉCNICO ADMINIS- TRATIVO	<ul style="list-style-type: none">- Titulação, forma de ingresso- Qualificação/aperfeiçoamento- Desempenho- Número de servidores

RELAÇÕES COM A COMUNI- DADE	<ul style="list-style-type: none">- Atendimento às necessidades da comunidade regional- Fatores relativos à disponibilidade de recursos humanos e materiais para viabilizar os compromissos assumidos com a comunidade- Fatores relativos às condições para o desenvolvimento do processo de integração comunitária- Política de articulação- Procedimentos de interação- Fatores relativos aos resultados alcançados: em quantidade e qualidade- Perspectivas de melhorias para a comunidade- Otimização de recursos para a Instituição- Relações entre universidade e comunidade externa
--------------------------------------	--

Como informações complementares, a Comissão Central solicitou para que cada curso disponibilizasse as seguintes informações:

- Alunos matriculados.
- Alunos em trancamento.
- Formandos.
- Ingressantes.
- Evadidos (desistentes).
- Transferidos.
- Retidos.
- Professores efetivos e contratados.
- Professores doutores, mestres, especialistas e visitantes.
- Funcionários com a respectiva escolaridade.
- Alunos Bolsistas.
- Projetos de pesquisa e extensão.
- Acervo Bibliográfico.

Em posse das informações de cada curso, a orientação foi que as comissões fossem destituídas e formadas comissões por Campi, que teve como tarefa a aproximação e/ou mobilização junto aos departamentos a fim de promover as discussões necessárias e elaboração de dados dos relatórios avaliativos. Tais relatórios deveriam ser apresentados aos Colegiados de Cursos e Departamentos.

Relatório de Avaliação Institucional

Tal estratégia visava a elaboração de um dossiê da prática universitária em suas múltiplas relações: ensino, pesquisa e extensão.

Uma vez estudado e debatido no interior de cada Departamento, o relatório produzido por intermédio da coleta de dados, o próximo passo seria a organização de fóruns de discussões internas visando um comprometimento político da comunidade universitária, como forma de provocação de mudanças, posturas e concepções.

A síntese das reflexões e decisões tomadas deveria ser encaminhada à Comissão Central de Avaliação que, por sua vez, caberia a elaboração final de um documento e a socialização do mesmo para toda comunidade universitária para reflexão e tomada de decisões.



Encontros e desencontros da avaliação institucional da Unemat

Na UNEMAT o processo da avaliação institucional é marcado por encontros e desencontros. Encontros, no sentido de que este processo, tem promovido espaços para discussão, reflexão e proposição. Espaços esses que revelam aceitação e participação de diversos atores que acreditam que a avaliação é necessária para direcionar todas as ações da Instituição. Desencontros, no sentido de que esses mesmos espaços são negados e negligenciados por outros atores que apresentam resistências em relação a avaliação, dada a diversidade de opiniões, posições e concepções. Entretanto, tanto os encontros como os desencontros são legítimos e necessários numa universidade pública, pois nela os espaços tidos como democráticos são espaços de conflitos, de interesses e de poder. E na UNEMAT não poderia ser diferente.

Assim, embora tivéssemos previsto na proposta metodológica que cada curso deveria contribuir com as Comissões Locais para promover a participação de alunos e professores respondendo os questionários, bem como, apresentar dados quantitativos e uma análise destes em seu relatório, isso quase não ocorreu por diversos motivos já discutidos. Portanto, consideramos significativo além de sistematizar os dados fornecidos pelos questionários, coletar junto a diversas instâncias da Instituição esses dados e fazer uma análise qualitativa. E este capítulo traz duas abordagens. A primeira que apresenta e analisa dados quantitativos da UNEMAT do período de 1999 a 2004 e, a segunda que trata dos dados coletados via formulários eletrônicos. Em relação a segunda abordagem, destacamos que iremos apresentar e discutir a partir o relatório geral tanto dos professores como dos alunos.

3.1 Apresentação e análise dos dados quantitativos da UNEMAT no período de 1999 a 2004

A UNEMAT vem construindo e desenvolvendo uma prática de acompanhar cuidadosamente seus indicadores sempre com a preocupação de melhor gerir os recursos públicos que a faz funcionar. Para isso, o processo avaliativo se fundamenta em indicadores nacionais sempre atualizados a partir de dados coletados nas diversas instâncias da Instituição. Dessa forma, a análise realizada perpassa o princípio da comparabilidade, sem desconsiderar os contextos regionais e a realidade da UNEMAT que é diferenciada.

Essa diferenciação se evidencia pelo fato que a UNEMAT está presente em quase todo o Estado de Mato Grosso e, também, está em expansão, com isso seus índices oscilam principalmente em decorrência da abertura de novos cursos, que ocorreu de forma bastante intensa no ano de 2001, totalizando quinze (15) novos cursos regulares⁴. Além disso, a existência de modalidades diferenciadas de graduação, como o Projeto de Licenciaturas Parceladas, que atende uma grande demanda e são ofertados com bastante frequência, mas não são cursos regulares, provocam oscilações nos índices.

Os cursos já existentes e dos novos atendem uma população específica, estabelecida distante dos grandes centros urbanos, com poucas possibilidades de cursarem ensino superior se não fosse pela presença da UNEMAT. É importante ressaltar que em 2003 dos alunos ingressantes pelo vestibulo

⁴ No ano de 2001 foram criados os seguintes cursos: Enfermagem, Agronomia e Licenciatura em Computação no Campus de Cáceres; Administração, Ciências Contábeis e Economia no Campus de Sinop; Engenharia Florestal e Agronomia no Campus de Alta Floresta; Turismo no Campus de Nova Xavantina; Engenharia de Produção Agroindustrial e Arquitetura e Urbanismo no Campus de Barra do Bugres; Zootecnia no Campus de Pontes e Lacerda; Agronomia e Ciências Biológicas no Campus de Tangará da Serra; Licenciatura em Computação no Campus de Alto Araguaia.

lar, 68% cursaram o Ensino Médio em escola pública e a maioria, 69,45% pertencem a famílias com renda mensal inferior a seis salários mínimos (Anuário Estatístico, 2004), um indicativo de que a UNEMAT vem cumprindo sua missão que é desenvolver ações para a produção e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural das massas, tendo como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

Essas características podem estar associadas ao processo de ocupação tardia pelo qual passou o Estado de Mato Grosso que foi e está necessitando de profissionais habilitados em todas as áreas, e que a UNEMAT vem ao longo de sua história desempenhando esse importante papel no desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico.

Qualquer processo avaliativo que se proponha para a UNEMAT, não se pode deixar de levar em consideração esses aspectos que nos proporciona ter uma visão significativa da comunidade universitária, ou seja, a população a ser avaliada, seus anseios e necessidades. Em outras palavras, responder uma das questões fundamentais do processo avaliativo, o quê? e para quê avaliar? é necessário considerar o papel social da UNEMAT. É com esse olhar que pretendemos desenvolver análises interpretativas tendo como enfoque alguns indicadores quantitativos da UNEMAT.

Esta análise será feita de forma geral e não por curso, ou seja, pontuando algumas questões que consideramos relevantes. Para isso, estamos apresentando dois quadros: no primeiro, destacamos alguns dados quantitativos da UNEMAT no período compreendido entre os anos de 1999 a 2004, e no segundo resultados baseados nos indicadores nacionais do PAIUB (Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras) obtidos através dos dados fornecidos por diferentes setores da Instituição no ano de 2004. Os dois quadros a seguir são complementares, ou seja, basicamente, dos dados contidos no primeiro é que foram calculados os índices do segun-

Relatório de Avaliação Institucional

do. Sendo assim, faremos uma análise conjunta nos referindo a ambos simultaneamente.

Quadro 1 - Apresentação dos dados quantitativos da UNEMAT nos anos de 1999 – 2004

	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Número de Docentes						
Graduados	364	351	423			
Especialistas	94	104	104	540	464	471
Mestres	59	89	120	145	234	249
Doutores	8	10	18	20	25	43
Efetivos	274	285	283	428	286	275
Contratados	233	269	382	277	427	488
Total	507	554	665	705	713	763
Número de Alunos	5.203	7.178	8.412	8.696	9.432	10.074
Número de Funcionários	191	244	406	585	635	704
Número de Professores	510	564	681	705	713	763
Número de Discentes	8.608	9.908	10.271	9.498	10.138	10.746
Nº de bolsistas	155	142	186	147	219	354
Nº de inscritos no vestibular	8.254	8.378	14.164	13.821	16.821	18.843
Nº de admitidos no vestibular	1.554	2.558	2.221	2.210	2.270	2234
Nº de ingressantes	1.566	2.603	2.247	2.237	2.297	2260
Nº de retenção *	484	563	726	671	689	695
Nº de alunos evadidos *	89	124	121	180	163	155
Nº de alunos desistentes *	194	241	278	279	281	279
Nº de Concluintes Cursos Regulares	496	742	862	929	862	851
Nº de diplomados	488	564	703	699	718	707
Nº de Projetos de extensão	49	57	57	74	53	119
Nº de Projetos de pesquisa	34	25	33	24	57	112
Nº de alunos na Pós-graduação	40	207	290	475	86	672

Fonte: CRH, PRPPG, PROEC, PROEG, COVEST, DAA's

* Esses dados referentes ao ano de 2004 são estimativas

Quadro 2 - Resultados dos indicadores nacionais (PAIUB) obtidos através dos dados fornecidos por diferentes setores da UNEMAT no ano 2004

Indicadores	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Aluno/Docente	16,88	17,57	15,08	13,47	14,22	14,08
Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)	1,46	1,58	1,63	2,29	2,43	2,50
Aluno/Funcionário	27,24	29,42	20,72	14,86	14,85	14,31
Índice de Projetos de Extensão	9,66	10,29	8,57	10,50	7,43	15,60
Funcionário/Docentes	0,38	0,44	0,61	0,83	0,89	0,92
Índice de Projeto de Pesquisa	6,71	4,51	4,96	3,40	7,99	11,14
Índice de Admissão (%)	18,83	30,53	15,68	15,99	13,50	11,85
Índice de Evasão (IE)(%)	5,73	4,85	5,45	8,14	7,18	6,92
Índice de Participação do Docente Temporário (IPDT)	45,96	48,56	57,44	39,29	59,89	63,96
Índice de Sucesso na Graduação (ISG)(%)	31,16	21,67	31,29	31,25	31,25	31,26
Taxa de Participação em Programa Acadêmicos(TPPA)	1,80	1,43	1,81	1,55	2,16	3,29

No quadro 1 temos um diagnóstico da formação/qualificação e situação funcional do segmento docente da Instituição. Podemos notar um progressivo aumento no número de professores no período considerado, em função da abertura de novos cursos, campi e núcleos pedagógicos, o que implica na criação de novos cargos de gestão e, conseqüentemente, na necessidade de contratação de professores para a docência.

Quanto à formação, podemos observar um decréscimo no número de professores especialistas, resultado da política de qualificação implementada na universidade, que tem priorizado a formação de mestres e doutores. Nestes dois níveis de formação tivemos avanços. O número de mestres se ampliou de 59 em 1999, para 249 em 2004 e de doutores de 8, para 43 no mesmo período. Essa política vem elevando

progressivamente o índice de titulação do corpo docente que passou de 1,46 em 1999, para 2,50 em 2004⁵.

O aumento desse índice é decisivo para a Instituição se consolidar como universidade, não só proporcionando formação (ensino de graduação) de qualidade podendo interferir nos índices de evasão e retenção, mas produzindo conhecimento científico e tecnológico a partir da construção e consolidação de linhas de pesquisa institucionalizadas. Desenvolver ações de extensão de relevância social possibilitando intervenção no quadro social, político e econômico vivenciado pela comunidade universitária. Em outras palavras, o alcance das metas e/ou missão institucionais.

Um dos grandes desafios à gestão universitária e que aparece em outras pesquisas avaliativas é a necessidade do concurso público. Na UNEMAT, de acordo com dados de 2004 o índice de participação de docentes temporários é muito alto. Quase 64% dos professores são contratados, isso dificulta o desenvolvimento de um projeto de universidade mais consistente, baseado em um coletivo de trabalho, pois, de acordo com a legislação os docentes temporários não podem exercer atividades em dedicação exclusiva, isso dificulta a participação do professor substituto em atividades de pesquisa.

A relação aluno/docente na UNEMAT é um dado bastante complexo de ser analisado devido algumas características que são específicas da Instituição. A universidade, desde a sua criação, está ligada à formação de professores e vem ampliando sua área de ação devido à necessidade de profissionais habilitados na área de educação e, mais recentemente, em outras áreas (bacharelados). Essa ação formativa ocorre por meio de cursos regulares e modalidades diferenciadas como

⁵ O índice de titulação do corpo docente é a média ponderada das titulações acadêmicas dos docentes como indicado: $ITCD = 5D + 3M + 2AE + G / D + M + AE + G$ Onde: D representa o número de docentes com grau de doutor, M o número de docentes mestres, AE, o número de docentes que concluíram cursos de especialização ou aperfeiçoamento e G o número dos docentes com graduação.

o Projeto de Licenciaturas Parceladas, Módulos Temáticos, Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, Educação a Distância e o Projeto de Formação de Professores Indígenas. Esses projetos/programas são, em sua maioria, executados em parcerias com as prefeituras que entram com contrapartida para qualificar os profissionais da área da educação e, também, do Governo do Estado de Mato Grosso. E, em decorrência destas modalidades diferenciadas, a abertura de cursos novos e o encerramento das atividades de outros é constante, por isso, o número de discentes também muda de um semestre/ano para outro, dificultando índices mais precisos.

A relação aluno/docente não se altera muito entre 1999 e 2004, o que nos preocupa é que essa relação na UNEMAT vem caindo a cada ano, de 16,88 alunos por professor em 1999 para 14,08 em 2004. Embora, se considerarmos a média nacional que em 2003 foi de 11,88⁶ alunos por professor, nossos índices ainda são melhores. Mas é preciso se atentar para estes índices, pois pode estar associado ao índice de evasão que foi de quase 7% no ano de 2004 e o número de retenção no mesmo ano que foi de 695 alunos. Além disso, a taxa de sucesso na graduação⁷, não é boa e vem se mantendo inalterada no período considerado. E no ano de 2004 ficou em 31,26% ou seja, de todos os tipos de ingressantes pouco mais de 1/3 concluem os cursos.

Assim, ações precisam ser desencadeadas para superarmos situações históricas e bastante comuns nas instituições de ensino superior; turmas que iniciam com 40 ou 50 alunos e, só concluem o curso, menos da metade. Fica difícil construir argumentos que defendam a universidade pública com estas características.

O número de funcionários também teve um aumento expressivo entre 2001 e 2002, passando de 406 para 585 e

⁶ Informação disponibilizada pelo Inep.

⁷ Indica a capacidade da Instituição em levar seus alunos a concluir com sucesso seus cursos e considera os formandos em relação a todos os tipos de ingressantes a cada ano

continuou crescendo, chegando em 2004 à 704. Esse aspecto fica mais evidente quando observamos os índices da relação de alunos/docentes, pois, temos quase a mesma proporção, ou seja, quatorze alunos para cada funcionário (14,31) e estamos na proporção de quase um funcionário para cada docente, (0,92). Em uma primeira análise esse aumento é em decorrência da abertura de novos cursos, núcleos de apoio pedagógicos, aumento de projetos de pesquisa e extensão e a ampliação e reestruturação de laboratórios, bibliotecas, escritórios modelos etc. Porém, não podemos desconsiderar algumas características da Instituição: a maioria dos cursos não é de período integral. Queremos ressaltar que se faz necessário um estudo minucioso sobre este aspecto por parte da gestão universitária para saber a distribuição dos funcionários nas diversas instâncias e setores da UNEMAT, saber se estes estão mais concentrados nas atividades fins ou atividades meio?

A população que procura a UNEMAT em busca de formação profissional superior cresce a cada ano. De acordo com os dados, verificamos saltos no número de inscritos para os vestibulares: de 13.821 em 2002 para 18.843 em 2004, 2.000 inscrições a mais por ano. Como o número de vagas não aumentou no mesmo período o índice de admissão caiu em relação aos anos anteriores. No I Relatório Sínteses de Auto-Avaliação o índice de admissão médio entre os anos de 1999 a 2001 foi de 21,68%, o que significa que, para cada 5 inscritos nos vestibular 1 era aprovado. Se considerarmos o ano de 2004, a situação é bem diferente, temos 11,95% dos inscritos aprovados, ou seja, pouco mais de um inscrito em cada 10 consegue ingressar na universidade. A demanda para o ensino superior nas regiões em que a UNEMAT está presente é grande e a Instituição deve continuar realizando estudos sistemáticos sobre a viabilidade e necessidade de criação de novos cursos com vistas a ampliação de sua atuação.

Nesse sentido o corpo discente cresce à medida que a universidade expande sua área de atuação no Estado de

Mato Grosso abrindo novas vagas, seja em cursos regulares ou modalidades diferenciadas.

A participação de alunos em programas acadêmicos de bolsa (iniciação científica, extensão e ensino), ainda é baixa, apenas 3,29% dos discentes participam de programas/projetos. Isso é preocupante, pois compromete em parte a formação acadêmica no que se refere às atividades de extensão e pesquisa. Por outro lado, é preciso estudos sistemáticos sobre os processos de concessão de bolsas para saber se as políticas de incentivo a participação dos alunos em projetos são claras, estão acessíveis aos discentes e se atende aos seus anseios.

Em relação aos itens referentes ao número de alunos retidos, evadidos, desistentes e diplomados, estamos considerando os dados coletados no ano de 2003 agregados em 2004⁸, pois são informações complexas e difíceis de serem coletadas na Instituição, ainda não temos um banco de dados consistente, o que é um ponto importante a ser considerado, pois, estas são informações importantes e precisam estar sempre disponíveis e serem acompanhados constantemente por toda a comunidade universitária.

O número de retenção em 2003 que foi de 689 alunos, é significativo, considerando que o número de alunos matriculados foi de 9.432. Entendemos que se faz necessário um estudo para saber quais as possíveis causas, que podem ser, por exemplo, conteúdos trabalhados de forma pouco significativos, dificuldades na relação professor aluno ou ainda problemas de ordem didático/pedagógicas e estruturais.

Os dados sobre desistentes (163 em 2003) e evadidos (279 em 2003) são menos expressivos. Consideramos evadido o aluno que abandonou o curso sem nenhuma justificativa ou satisfação ao Departamento/Coordenação. Isso pode significar descontentamento com os procedimentos didático/pedagógicos, metodológicos e organizacionais do curso e pre-

⁸ Os dados sobre alunos retidos, evadidos, desistentes e diplomados de 2004, são estimativos

cisa ser analisado pela gestão acadêmica. Quanto aos desistentes estes se caracterizam como alunos que declaram sua desistência, que pode ser por vários motivos, entre eles os relacionados as características individuais de identificação com o curso que escolheu.

A expansão e a intensificação das atividades acadêmicas da UNEMAT pelo território mato-grossense, acrescidas às políticas de qualificação do corpo docente, coincidem com o aumento do número de projetos de pesquisa, que saltaram de 34 em 1999 para 112 em 2004, e de extensão 49 para 119 no mesmo período, aumentos expressivos de mais de 100%. É preciso ressaltar que estes são os projetos institucionalizados. Sugerimos para as próximas pesquisas avaliativas estudos sobre a relevância social e científica dos projetos, a articulação com ensino e a extensão, suas contribuições para a formação da comunidade envolvida e uma análise quantitativa da produção científica a partir dos projetos desenvolvidos. Além disso, é preciso avaliar se as pesquisas já desenvolvidas e em andamento estão contribuindo para a formação de pesquisadores, envolvidos na estruturação e consolidação de linhas de pesquisa institucionalizadas que é condição para que a UNEMAT continue avançando na formulação e implementação de políticas de Pós-Graduação Stricto Sensu, anseio da comunidade universitária e condição para se manter o status de universidade.

Outro aspecto a ser considerado no que se refere à pesquisa é a análise/estudo sobre a demanda. Os projetos desenvolvidos na Instituição atende as necessidades e os anseios dos diversos setores e/ou atividades desenvolvidas nos espaços onde a Universidade atua, como: agricultura, questões ambientais, educacionais e sociais.

Em relação a Pós-Graduação, (que não foi alvo de coleta de dados para avaliação), a UNEMAT vem mantendo o número de alunos matriculados no período analisado. Nesse momento, o que se faz necessário é um estudo mais detalhado sobre a integração entre graduação, pós-graduação, ensi-

no e pesquisa nesta modalidade de formação. Esse estudo, para ter consistência exige que se realize uma pesquisa avaliativa com a comunidade externa, principalmente com o aluno egresso.

Retomando a idéia de que as instituições são históricas, as dificuldades são muitas, ainda mais se levarmos em consideração as especificidades da UNEMAT, que atende uma população diversa e atua em diferentes áreas, em contexto sócio econômico com grandes desigualdades sociais e interesses contraditórios, entendemos que, os obstáculos somente serão superados com ações conjuntas e um acompanhamento consistente e sistematizado das ações desenvolvidas.

3.2 Apresentação e análise geral dos dados

Conforme definido na proposta metodológica para a pesquisa de 2003, cada curso constituiu no primeiro semestre uma Comissão de Avaliação que coordenou os trabalhos de levantamento de dados nos Departamentos, realizou a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do processo avaliativo e a aplicação dos formulários para a coleta de dados. No segundo semestre desse mesmo ano, as comissões foram redimensionadas, ficando uma comissão para cada Campus Universitário com o objetivo de promover momentos para as discussões e debates sobre os dados coletados e sistematizados e a elaboração de relatórios parciais de avaliação.

Em agosto de 2003, divulgamos para todos os cursos os dados sistematizados: geral UNEMAT; por campus; por curso e por disciplina. Esses dados foram divulgados através do envio de um CD contendo todas as informações. Todos os Departamento de Ensino, as coordenações dos Campi e as Comissões Locais receberam uma cópia do CD para divulgação, discussão e avaliação.

As comissões de avaliação dos Campi ficaram responsáveis pelo trabalho de mobilização e sensibilização da

comunidade universitária sobre a importância de se discutir os dados nos diversos segmentos; e também, a sistematização e elaboração dos relatórios parciais das discussões, de forma crítico-reflexiva com a montagem de um dossiê da prática universitária em relação ao ensino, por curso e por campus e encaminhá-los a COAVI/PRPDI para estudos, elaboração e publicação do Relatório de Avaliação Institucional.

Pelo cronograma planejado e discutido coletivamente em todas as instâncias (Reitoria, Pró-Reitorias, Institutos e Faculdades e Departamentos), isso deveria ter acontecido no final do semestre 2003/2, entretanto este trabalho se estendeu até o primeiro semestre do ano de 2004. Ainda assim, salientamos que nem todos os campi/cursos divulgaram, discutiram os dados com a comunidade e, portanto, os relatórios enviados não atenderam as expectativas da proposta metodológica inicial.

Entendemos que as resistências de alguns gestores em relação a avaliação podem estar relacionadas à construção histórica de suas formações, mais no sentido de ações regulatórias, classificatórias e não para discussões democráticas e participativas. Esse é um grande desafio, talvez o maior da prática educativa de avaliação, desconstruir concepções cristalizadas.

Em uma primeira impressão, considerando as resistências, o silêncio, logo após a divulgação dos dados e opiniões, sentimos que o processo desencadeado não provocaria nenhuma reação. Insistíamos, nos encontros com as comissões, que discutissem os dados com a comunidade universitária para futura tomada de decisão. Porém, no momento em que os dados foram disponibilizados, percebemos que estávamos bastante equivocados, pois estes causaram impactos e as mais variadas reações. Para alguns integrantes da comunidade universitária, os dados coletados não tinham consistência, por isso não deveriam ser considerados, pois nem todos os alunos e professores responderam os formulários. Essa reação não considerou que um dos princípios que orientou a avaliação foi o princípio da adesão voluntária. Para outros, o processo avaliativo provocou conflitos, movimentações na comunidade universitária, ainda

que se evidenciassem resistências, há que se considerar a validade e discutir os dados. Em outras palavras, incomodou muito, principalmente alguns gestores. Como diz Lima, (2002) os burburinhos nos corredores com muitos atores apoiando, mas receosos no sentido de não estarem dispostos a expor seus problemas, suas deficiências utilizando a fuga, as resistências e os silêncios como mecanismo de autodefesa. Mas entendemos que, para a construção e a vivência de espaços democráticos, faz se necessária a existência de conflitos e tensões, pois estes dão movimento ao ambiente acadêmico, proporcionando crescimento profissional aos envolvidos.

Esses conflitos e tensões se refletiram, de um lado, na reação dos acadêmicos que tiveram participação respondendo os questionários e cobrando a divulgação e a discussão dos dados, de outro, a resistência de alguns gestores e professores em abrir para o debate democrático objetivando a redefinição de ações no interior de cada curso.

Percebemos que a disponibilização dos dados dos cursos e das disciplinas referentes ao semestre 2003/1, trouxe alguns conflitos para a comunidade universitária, preocupou os gestores da Instituição, mas, acima de tudo, forneceu elementos para redimensionar ações, tomar decisões, planejar e propor novas estratégias principalmente para o desenvolvimento do ensino de graduação. Pois, se por um lado os dados revelam pontos a serem melhorados, como por exemplo, a urgência na realização do concurso público para professores e funcionários e algumas deficiências estruturais que se refletem no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras, por outro lado, as opiniões de professores e alunos sobre os cursos revelam que a UNEMAT desenvolve ações acadêmicas que contemplam os anseios da comunidade universitária e atende a sua missão:

Como Universidade pública e gratuita,
desenvolver ações indissociáveis de ensino
pesquisa e extensão para a produção,

preservação e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população, tendo como eixos norteadores à inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso. (Relatório anual de Atividades p. 9).

Para dar consistência às observações acima, apresentamos e analisamos, ainda que de forma sucinta, as informações e opiniões de professores e alunos sobre os cursos de graduação da pesquisa avaliativa de 2003/1. Como já indicamos anteriormente, os professores e alunos responderam questionários (formulário eletrônico) que forneceram dados sobre os cursos de graduação. Esses dados foram sistematizados⁹ a partir das 18 (dezoito) questões que os constituíram, com quatro possibilidades de respostas: muito bom, bom, razoável e ruim. Aqui apresentamos de forma agrupada os percentuais relativos às duas primeiras possibilidades: muito bom e bom, agrupadas em 4 (quatro) temáticas: relevância social, gestão do curso, currículo e participação da comunidade universitária nos órgãos colegiados.

Relevância Social: os dados nos possibilitam dizer que o ensino de graduação na UNEMAT é significativo e atende aos anseios da comunidade universitária, pois, sobre as expectativas em relação ao curso 91% dos professores e 77% dos alunos responderam muito bom e bom. Da mesma forma 86% dos professores e 79% dos alunos responderam muito bom e bom em relação as contribuições do curso em que trabalham/estudam para a sociedade. Esses dados demonstram que a UNEMAT avança no sentido de desempenhar seu papel de instituição de ensino superior público.

Gestão dos cursos: as ações acadêmicas nos cursos de graduação se desenvolvem com o comprometimento dos coordenadores (Chefes de Departamentos) na gestão dos cur-

⁹ Ver anexo I (dados sistematizados professores e alunos)

sos, associado à participação de alunos e professores nas atividades desenvolvidas. Esse comprometimento se revela positivo na opinião de alunos e professores sobre a preocupação dos Departamentos em avaliar os cursos. A esse respeito, 81% dos professores e 63% dos alunos opinaram que a preocupação das chefias é muito bom e bom. O comprometimento das coordenações dos cursos também está evidente com as questões pedagógicas, ou seja, a preocupação com a qualidade do ensino. Nesse aspecto, 82% dos professores e 71% dos alunos opinaram dizendo que o comprometimento pedagógico do Chefe de Departamento com o curso é muito bom e bom.

O comprometimento dos gestores dos cursos com a qualidade do ensino se evidencia também nos aspectos estruturais. De acordo com os dados coletados 83% dos professores e 64% dos alunos responderam muito e bom quando perguntado sobre o empenho do Chefe de Departamento quanto à manutenção e a funcionalidade do espaço físico utilizado pelos cursos.

Currículo: a preocupação com a qualidade do ensino também se reflete nos dados quando perguntado sobre aspectos do currículo dos cursos. Em relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares 65% dos professores e 73% dos alunos responderam muito bom e bom sobre as relações estabelecidas entre as disciplinas. A vivência de práticas pedagógicas mais interdisciplinares possibilita a comunidade universitária nos cursos de graduação desenvolverem projetos que busquem a indissociabilidade entre os pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Assim, 62% dos professores e 53% dos alunos responderam muito bom e bom sobre o desenvolvimento de projetos articulando ensino, pesquisa e extensão. Queremos ressaltar que os dados apontam avanços significativos, mas se faz necessário continuar implementando ações que possibilite a construção do coletivo de trabalho nos cursos e conseqüentemente na Instituição. Outro aspecto que queremos destacar é o estágio, momento que requer ações coletivas e que revela a consolidação do sucesso para os alunos nos cursos de

graduação, este também teve a aprovação da maioria dos professores e alunos que responderam os questionários, ou seja, 71% dos professores e 63% dos alunos disseram muito e bom sobre o estágio supervisionado do seu curso.

Participação da comunidade universitária nos órgãos colegiados: Nesta perspectiva, em tempos de práticas sociais bastante individualistas e competitivas podemos considerar relevantes os dados sobre a representação e atuação dos atores nos espaços colegiados de construção e decisão, pois, sobre a construção coletiva do projeto político pedagógico dos cursos, 60% de professores e alunos responderam que esse processo é muito bom e bom.

A preocupação com a qualidade, bem como a legitimidade do trabalho desenvolvido, está presente nos indicadores da participação dos discentes nas atividades universitárias. A confiança de docentes e discentes no Chefe de Departamento como representante junto às instâncias colegiadas é um ponto alto na gestão dos cursos. Essa confiabilidade é muito boa e boa para 75% dos professores e 85% dos alunos. Essa confiança também se manifesta em relação a atuação do Colegiado de Curso, que é órgão que delibera sobre as atividades didático-científicas e pedagógicas dos Cursos, pois 83% dos professores e 60 % dos alunos apontaram que é muito bom e bom essa atuação. A confiança nos gestores também se manifesta na aprovação das ações dos Chefes de Departamento no incentivo à comunidade universitária para participar de eventos internos e externos, essa prática contribui para a vivência e o fortalecimento do espírito acadêmico necessário à construção de conhecimento fundamentado na diversidade cultural e solidária. A esse respeito 67% dos professores e 53% dos alunos responderam muito bom e bom sobre o incentivo do departamento à participação em atividades extra-classe.

Além das opiniões e informações fornecidas por alunos e professores em relação a vários aspectos do ensino de graduação, também entendemos que é necessário observar que a UNEMAT tem muitas especificidades, está presente em

quase todo o Estado de Mato Grosso e ainda em contínuo processo de expansão e que suas dificuldades podem estar também relacionadas à diversidade de contextos em que atua. Diante dessa realidade múltipla e complexa, acreditamos, como o teórico Boaventura de Souza Santos (1999), que a saída para avançarmos nos aspectos que estão ainda frágeis e mantermos outros que apresentam um bom grau de satisfação é necessário perseverar e aprimorar cada vez mais a gestão participativa que priorize o diálogo crítico entre os diversos segmentos da comunidade universitária.

Em síntese, podemos dizer que, se por um lado tivemos deficiências do banco de dados da UNEMAT que dificultaram a coleta de dados e as discussões não aconteceram como se esperava, por outro, o desenvolvimento de uma proposta de avaliação descentralizada para os cursos e a disponibilização para a comunidade universitária dos dados coletados, apontou dificuldades a serem superadas e que provocou alguns conflitos, pois houve quem não concordasse e outros que queriam discuti-los. Isto demonstra que precisamos avançar na construção de uma cultura de auto-avaliação, sem medo, buscando o crescimento institucional e a construção de uma universidade pública autônoma que se identifique com os interesses da comunidade na qual está inserida, ou melhor, que a universidade seja a própria comunidade.



Análise dos relatórios das Comissões dos campi

A proposta metodológica apontava para que cada Comissão elaborasse uma análise dos dados de cada Campus para posteriormente, sob a responsabilidade da Comissão Central, elaborar de forma crítico-reflexiva o relatório institucional de avaliação. Queremos neste documento, destacar o esforço de todas as Comissões que concluíram os trabalhos, sistematizando as ações realizadas. Sabemos as dificuldades de se levar adiante as discussões sobre o tema na UNEMAT, pois se trata de estar aberto às críticas e às sugestões sobre o trabalho que nela desenvolvemos. Mesmo com o avanço teórico sobre avaliação institucional, que sustentam modelos que visam a construção e emancipação institucional, deparamo-nos com um complicador: nossa prática. Prática esta que, às vezes dificulta que se revele e se discuta nossas fragilidades.

Essa dificuldade, principalmente em relação às discussões, acentuou-se com a redução do número de comissões (antes por curso, depois por campus), isso tornou menos ágil o processo. A Comissão do Campus ficou mais distante do(s) curso(s), os componentes das comissões tiveram que construir primeiro um relacionamento com os profissionais de cada Departamento, além disso, com a mudança, passamos a ter menos profissionais envolvidos diretamente e sabemos que a prática avaliativa pressupõe ação contínua, coletiva e intensa e, como estamos iniciando a construção da cultura da avaliação na UNEMAT, é necessário envolver um número cada vez maior de professores, alunos e técnicos administrativos.

Outra situação que revela essa dificuldade é o fato de que, na UNEMAT, os Departamentos possuem um chefe,

eleito por professores e alunos para mandatos de dois anos e cabe a esse chefe todo o trabalho administrativo e pedagógico e, por uma prática histórica e ainda por conta de que às questões administrativas e estruturais ocupam lugar privilegiado, os momentos de discussões pedagógicas e os processos avaliativos ficam em segundo plano. O que vem sendo reivindicado tanto pelos professores como também pelos próprios chefes de Departamento, é a criação do cargo de Coordenador Pedagógico para os cursos. Esta reivindicação está muito presente nos dados/informações coletados.

Todo processo avaliativo que não se auto-avalia cai no descrédito, perde sua essência. Não poderíamos deixar de ressaltar que a nosso ver, os formulários utilizados foram extensos, além disso, o docente e o discente responderam um formulário para o curso e um para cada disciplina. Isso tudo aliado ao tempo normalmente gasto pelo computador para processar e registrar os dados fez com que alguns demorassem até 1 hora para responder, o que pode ter comprometido um pouco a coleta de dados.

As comissões dos Campi descreveram as atividades desenvolvidas e adotaram critérios para a sistematização, porém estes não contêm uma discussão e confrontação dos dados/opiniões com situações do cotidiano acadêmico e/ou dados quantitativos do Departamento. Um ponto a ser destacado é que quase não aparecem os relatos sobre as discussões com a comunidade universitária nem a tomada de decisões, ficando apenas próximos de constatações. Ou seja, o que predominou foi um espaço de discussões a partir da visão dos professores e dos chefes de departamentos e, em alguns Campi, também de alunos.

Em uma análise geral dos relatórios percebemos que as expectativas em relação ao curso, as suas contribuições para a sociedade e o atendimento dos funcionários aos docentes e discentes têm expressiva aprovação. Entretanto, os dados mostram a preocupação da comunidade universitária com a qualificação de professores, o que nos remete a reafir-

mar a necessidade urgente de concurso público para docentes. Outros aspectos que são apontados de forma geral, por todos os Campi, como situações preocupantes e merecedoras da atenção dos gestores desta Instituição são os seguintes: Definir políticas para incentivar e promover atividades extra-classe (seminários, conferências, encontros etc.), implementar laboratórios e materiais de apoio didático, ampliar e atualizar o acervo bibliográfico, ampliar o número de bolsas para iniciação científica, melhorar a articulação ensino - pesquisa - extensão. Ainda merece destaque, como aspecto negativo, a pouca participação nos espaços de discussão dos resultados da avaliação, dizemos isto com base nos relatórios encaminhados pelas comissões dos Campi.

Por motivos didáticos e organizacionais e por causa das características deste documento (institucional), os relatórios dos Campi são analisados destacando-se aspectos mais relevantes e significativos para as discussões e tomada de decisões no âmbito da gestão universitária.

4.1 Campus de Nova Xavantina

O Campus de Nova Xavantina, que oferece os Cursos de Bacharelado em Turismo e Licenciatura em Ciências Biológicas, apresentou um relatório consistente, no qual consta o encaminhamento das discussões, os critérios e as atividades desenvolvidas nas etapas das propostas referentes aos procedimentos metodológicos. Foram estudados o primeiro relatório síntese e outros materiais de apoio (referências bibliográficas). Posteriormente, realizou-se o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do processo avaliativo, com a participação de todos os segmentos. Entretanto, no momento da coleta de dados com os formulários eletrônicos, o Campus teve problemas, tanto em relação ao banco de dados como na própria estrutura de informatização. Fato este que prejudicou o acesso de muitos acadêmicos e professores aos formulários.

O critério adotado para a apresentação e elaboração do relatório foi considerar como aprovado o item (pergunta do questionário) que superou 50% das respostas como "muito bom" e "bom" (dos acadêmicos e docentes que responderam os questionários) e as respostas que não atingiram este percentual, foram destacadas como não aprovadas, caracterizando as deficiências existentes nos cursos. Neste documento destacamos aspectos gerais do Campus na opinião de professores e acadêmicos.

Como pontos aprovados (muito bom e bom) o relatório destaca:

1. Expectativas em relação ao curso (94%).
 2. Contribuição do curso para a sociedade (92%).
 3. Preocupação do departamento em avaliar o curso (75%).
 4. Atendimento dos funcionários aos docentes e discentes (85%).
 5. Comprometimento dos docentes e discentes com o curso (89%).
 6. Empenho do Chefe de Departamento quanto a manutenção e a funcionalidade do espaço físico utilizado (82%).
 7. Controle técnico da frequência do aluno (84%).
- Na avaliação dos cursos todas as questões obtiveram índice de aceitação superior a 50%, não havendo nesta perspectiva, pontos fracos nos cursos. Na opinião dos professores as deficiências (regular e ruim) dos cursos são as seguintes:

1. Dos conteúdos previstos para os cursos, os alunos não apresentam os conhecimentos indispensáveis para a formação. Pois, em relação a este aspecto somente 40 % dos professores responderam que é "muito bom" e "bom". Julga a maioria está ruim.

2. Os alunos não participam de atividades extra-classe. Somente 20% dos professores responderam que é "muito bom" e "bom" e 80% julgam que está ruim.

3. A qualidade do material didático e dos recursos audiovisuais também foi reprovada em 70%.

4. O acervo bibliográfico não atende satisfatoriamente as necessidades das disciplinas (informação constante nas questões dissertativas).

Diante desses dados teríamos muitas questões a serem formuladas e discutidas pela comunidade universitária, como por exemplo: o que podemos fazer para que os alunos adquiram os conhecimentos indispensáveis para a formação profissional? Que tipo de incentivo a Instituição está proporcionando aos alunos para participarem de eventos e/ou atividades extra-classe? Quais as deficiências dos recursos audiovisuais e como interferem na aprendizagem?

De acordo com o relatório as opiniões foram apresentadas somente aos docentes e à Chefia do Departamento. Diante disso questionamos: Por que isso acontece? Temos medo de mostrar nossas deficiências e nossos avanços? Ou é uma questão de concepção de avaliação? Se nossa concepção de avaliação histórica não estivesse atrelada à classificação, controle, punição, talvez isso não ocorresse e diante de uma situação como essa, quanto mais profissionais tivessem acesso aos dados para analisar e opinar sobre avanços e principalmente ações objetivando superar dificuldades, mais rápida e produtiva seria a prática educativa.

Pelo relatório do Campus não foram apresentados os resultados das discussões e encaminhamentos de ações para orientar tomada de decisões. O que está mais presente é uma tabulação dos dados, não propriamente uma análise.

4.2 Campus de Sinop

O *Campus* de Sinop talvez tenha vivenciado o processo avaliativo mais tenso e polêmico de toda a Instituição. As polêmicas começaram com a não aceitação da proposta no meio acadêmico, principalmente entre os docentes. O

processo se complica porque a coleta eletrônica dos dados/opiniões ficou bastante comprometida no *Campus*, pois muitos docentes e discentes não conseguiram acessar os formulários, uma vez que o banco de dados dos acadêmicos nesse *Campus* não estava em pleno funcionamento. Esses aspectos estão presentes no relatório como um dos pontos negativos do processo. Por exemplo, os dados referentes às disciplinas do curso de Letras não foram passados aos professores devido à impossibilidade de interpretação, pois ao acessarem o programa, apareceram disciplinas de outros cursos, invalidando as informações. Segundo o relatório da Comissão do *Campus* apenas 268 alunos (23%) e 09 professores (8%) conseguiram responder. Temos de considerar por um lado que, em se tratando do universo, foi uma participação muito baixa, por outro o resultado deveria motivar uma outra coleta de opinião.

Por causa disso, alguns docentes e chefes de departamentos passaram a contestar os dados alegando que eles não possuíam consistência estatística. Na tentativa de contornar as tensões entre acordos e desacordos, em reunião, ficou acertada uma nova avaliação (coleta de dados) por amostragem, com a participação dos representantes de cada curso e que seriam desconsiderados os dados coletados no semestre 2003/1.

Com o apoio da Comissão Central de Avaliação Institucional ficou decidido que cada curso faria uma avaliação interna e específica e que à medida que isso fosse se concretizando, os dados poderiam ser discutidos e comparados com os coletados no semestre 2003/1. Queremos ressaltar que até o momento da elaboração deste documento não temos conhecimento dos resultados e/ou discussões dessa outra coleta de dados. E aqui cabem alguns questionamentos: - O processo avaliativo é importante para o curso? É importante ouvir as opiniões da comunidade acadêmica? Acreditamos que estas questões devem ser consideradas pelos departamentos.

Segundo a comissão de avaliação do Campus de Sinop, isso ocorre por vários motivos. Analisando o relatório acreditamos ser relevante a transcrição na íntegra de um trecho do relatório, por conter discussões importantes.

Enquanto professores não conseguem perceber que uma crítica de um aluno pode ser construtiva para a qualidade de sua prática pedagógica, principalmente quando ocorrem sugestões e, sobretudo quando elas muito se repetem. Enquanto alunos não sabem/entendem que avaliar um curso ou um professor não se resume somente a criticá-los, denegrindo o trabalho e o crescimento de ambos (e é o que mais têm feito: falar mal dos professores, do curso e da Instituição) como se isso fosse a melhor forma de cobrar 'qualidade', enquanto o descaso e a indiferença se fizerem presentes diante de um tema tão sério, não haverá integração, não serão construídas metas e corrigidos os rumos na busca do aperfeiçoamento e das prioridades acadêmico-científicas e sociais da Universidade. (Relatório da Comissão de avaliação do Campus de Sinop)

Acreditamos que essas e tantas outras dificuldades que emperram o processo avaliativo, estão ligadas à concepção histórica de avaliação, baseada na classificação, exclusão servindo para apontar erros individuais não como processo de visualizar as atividades desenvolvidas por toda a Instituição. Isso fica bastante evidente nas impressões da comissão do Campus de Sinop quando relatam.

Enquanto não houver a conscientização de um trabalho em que se possa aprofundar o tema com a comunidade acadêmica, qualquer dado no processo de avaliação, estatístico ou não, não terá consistência, não apresentará resultados positivos, isto é, se não acontecerem as discussões a partir das constatações (eis aí o momento da verda-

deira avaliação) e o comprometimento de todos os sujeitos envolvidos com as ações implementadas ou se apenas um ou outro curso sente-se no compromisso de fazê-lo, de forma fragmentada, os resultados não beneficiarão toda a comunidade acadêmica, apenas parte dela. (Relatório da Comissão de Avaliação do Campus de Sinop)

Um dado muito relevante do Campus de Sinop é a iniciativa dos Cursos de Letras e Matemática que, diante de tantas adversidades ocorridas durante o processo avaliativo, tomaram iniciativas que demonstram muita preocupação com a auto-avaliação.

O curso de Matemática propôs uma nova coleta de dados por amostragem, utilizando-se dos mesmos formulários da primeira pesquisa que foram respondidos por docentes e discentes. Os dados já foram sistematizados, mas não foram comparados aos anteriores devido à pouca participação da comunidade acadêmica por problemas técnicos. Conforme informações do Departamento, as discussões serão feitas em reuniões com alunos e professores no próximo semestre (2004/1).

O curso de Letras também realizou nova avaliação, mas os dados ainda não tinham sido sistematizados até o momento da elaboração do relatório. A forma escolhida foi a elaboração de textos, isto é, cada turma de alunos discutiu alguns aspectos e variáveis levantados pela chefia de Departamento (entregues na sala com antecedência) e, o representante de cada sala responsabilizou-se de elaborar um texto a partir dos resultados. Os professores trabalharam da mesma forma.

No Campus de Sinop, de acordo com relatório da Comissão de Avaliação, não houve um debate sobre aspectos positivos e negativos nos cursos e na Instituição como um todo, e nem ações implementadas a partir das análises. Diante disso, a comissão optou por apresentar os aspectos negativos que mais apareceram em cada curso (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Letras, Matemática e Pedagogia) e no âmbito geral no Campus de Sinop.

Lembramos que no Campus de Sinop, participaram do processo e responderam os formulários, 268 acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Letras, Matemática e Pedagogia, que corresponde a vinte e três por cento (23%) do total de alunos do Campus, e 09 professores também dos seis cursos do Campus, representando oito por cento (8%) do total do Campus.

Após análise cuidadosa a Comissão optou por organizar e sistematizar soluções para as dificuldades detectadas em dois grupos:

a) Estruturais e administrativas:

1. Ampliar o acervo bibliográfico;
2. Ampliar laboratórios de informática;
3. Melhorar a ventilação das salas;
4. Melhorar a qualificação do corpo docente;
5. Promover maior integração entre chefes de departamentos e acadêmicos;
6. Maior comprometimento dos departamentos com os cursos.

b) Didático/Pedagógicas:

1. Maior comprometimento e envolvimento dos professores com as disciplinas ministradas;
2. Maior integração entre professores e disciplinas; integração entre os cursos do campus;
3. Preocupação com o estágio supervisionado; revisão das matrizes curriculares;
4. Incentivar à participação dos acadêmicos em eventos extra-classe;
5. Melhorar a relação professor aluno.

No Campus de Sinop, apesar dos problemas mencionados, a comissão apresentou um bom trabalho de sistematização dos dados. Entretanto, da mesma forma que o Campus de Nova Xavantina, não houve, a partir das discussões, enca-

minhamentos para a tomada de decisões e a participação dos alunos ficou muito limitada.

4.3 Campus de Cáceres

No Campus de Cáceres funcionam atualmente 11 cursos, sendo 07 Licenciaturas e 4 Bacharelados e todos participaram da pesquisa realizada no semestre 2003/1. Desses cursos, participaram 63 docentes (22,75%) e 1481 (61,17%) acadêmicos. Em seu documento a comissão relata os passos realizados desde a coleta de dados / opiniões até a elaboração do relatório, enfatizando a complexidade em que ocorreu o processo no Campus, principalmente em decorrência da redução no número de profissionais na comissão do Campus. No semestre 2003/1, aproximadamente 22 profissionais entre professores, acadêmicos e funcionários estiveram envolvidos no processo, no semestre 2003/2 esse número foi reduzido para apenas 3. A presença de uma concepção de avaliação ainda com caráter punitivo, dificultou o envolvimento dos atores no processo, reforçando a idéia que, por motivos históricos, ainda não estamos abertos para discutir as atividades que desenvolvemos.

Um indicador disso é o fato que, dos 11 cursos do Campus, apenas o Departamento de Matemática apresentou uma discussão sobre os dados da pesquisa realizada. Os Departamentos de História e Ciências Biológicas informaram por meio de ofício a realização ou o agendamento de reuniões, mas sem uma sistematização das discussões ou ainda alegando falta de tempo para as atividades propostas pelo programa de avaliação. Dos outros 8 cursos, não houve nenhuma manifestação, isto é, se limitaram a participar da coleta de dados, o que chega a ser lamentável pois, em alguns cursos como Pedagogia e Enfermagem tivemos participação expressiva dos discentes, (76%) e (77%) respectivamente. Principalmente, se considerarmos que estamos num processo de construção da cultura avaliativa, podemos afirmar que, estamos perdendo um bom momento de nos auto conhecer para redefinir caminhos e ações.

No curso de Matemática, um grupo de três professores se baseou nas respostas de 162 alunos (68%) e promoveu uma reunião departamental para elaborar/sistematizar discussões significativas sobre as práticas estruturais, administrativas e didático-pedagógicas do Departamento. Entretanto, optaram por não considerar as respostas dos professores, pois somente 7 responderam os questionários.

O referido grupo destacou e analisou 6 questões objetivas das 18 contidas no formulário eletrônico. Dessas seis questões, destacamos 4 por considerá-las relevantes para este momento:

1.As expectativas em relação ao curso são boas, apontando que possui 87% de aprovação.

2.O estágio supervisionado recebeu a aprovação de 75%, sendo que a experiência apontava para críticas, isso motivará os professores a continuar no projeto de estágio interdisciplinar.

3.As respostas ao item sobre o desenvolvimento de projetos articulando ensino, pesquisa e extensão, causaram preocupações, pois, 45 % dos acadêmicos responderam que este trabalho é razoável. As demais respostas se detiveram em "bom" e "muito bom". Isso pode realmente significar pouca articulação no desenvolvimento das ações, ou que os acadêmicos não compreendem o sentido da questão. Segundo a comissão, o ensino, pesquisa e extensão são as vigas mestras de toda instituição universitária, portanto, imprescindíveis para que a instituição desenvolva seu papel na sociedade, e, para isso, é preciso envolver toda a comunidade universitária. Dessa questão, decorre a necessidade do incentivo do departamento à participação dos discentes e docentes em atividades extra-classe, condição para a inserção dos atores e a instituição no cenário científico tecnológico local, regional e nacional.

4.Em relação às respostas às questões dissertativas, algumas também foram discutidas. O grupo de professores destaca como ponto a ser melhorado a escrita, sugerindo atividades de incentivo: a leitura e a produção de texto e uma reestruturação da matriz curricular para o desenvolvimento da referidas atividades.

Aparece também, nas questões dissertativas, a necessidade de estruturação de laboratórios, acervo bibliográfico etc.

No intuito de destacarmos o bom trabalho do grupo de professores do Departamento de Matemática, lembramos que essas discussões seriam bem mais proveitosas, consistentes e com maior possibilidade de intervenção na prática administrativa e pedagógica se tivessem ocorridas com a participação dos acadêmicos, que é o segmento diretamente envolvido no processo e razão de existir da universidade.

Para a Comissão de avaliação do Campus de Cáceres, o processo de avaliação que deveria acontecer de forma reflexiva, acabou assumindo uma postura de artificialidade e de pouco envolvimento dos Departamentos.

Como destacamos anteriormente, participaram da pesquisa 63 docentes (22,75%) e 1481 (61,17%) acadêmicos. Os dados levantados permitem apresentar os principais pontos que devem ser observados, são eles:

1. Necessidade de concurso público para professores.
2. Deficiência de infra-estrutura dos cursos com relação a laboratórios, campo experimental, acervo bibliográfico etc.
3. Necessidade de integração nos cursos e entre os cursos.
4. Comprometimento de docentes e discentes nas atividades universitárias.

Com relação à opinião específica dos discentes, podemos destacar ainda como pontos a serem discutidos e melhorados:

1. Comprometimento dos discentes e docentes nas atividades acadêmicas e no cumprimento de horário.
2. Necessidade de concurso público para docentes.
3. Necessidade de melhoria na relação professor/aluno.
4. Deficiência na infra-estrutura (laboratórios, campo experimental, acervo bibliográfico etc.).

5. Repensar a matriz curricular dos cursos.
6. Oferecer mais eventos de extensão, seminários, congressos e outros.
7. Proporcionar condições de realização de aula de campo.
8. Oferecer cursos de pós-graduação para os egressos.

Considerando que em todo processo de auto-avaliação institucional a coleta de dados é o ponto de partida, temos, segundo documento enviado pela Comissão do Campus, opiniões muito significativas que podem proporcionar discussões consistentes sobre o processo formativo oferecido pelos Departamentos. Porém, da forma como se apresentam, podemos perceber que quase não houve discussões com e na comunidade acadêmica, os processos avaliativos ainda são bastante limitados e nos aponta um longo caminho a percorrer, no sentido da sensibilização da comunidade acadêmica em levar adiante a construção da cultura da avaliação.

4.4 Campus de Pontes e Lacerda

O Campus de Pontes e Lacerda oferece dois cursos: Licenciatura em Letras, criado em 1991 e Bacharelado em Zootecnia, em 2001. Os dois promoveram o levantamento de dados e informações da pesquisa realizada no semestre 2003/1 com uma participação expressiva dos acadêmicos; Letras, 260 (64%) e Zootecnia 74 (74%) totalizando 334 alunos e 18 professores.

A Comissão de Avaliação do Campus de Pontes e Lacerda apresentou um relatório expondo dados históricos do Campus e dos cursos com uma análise dos dados baseados nas variáveis e indicadores, sugeridos na proposta metodológica da Comissão Central.

A principal dificuldade apontada na variável docente e que afeta diretamente toda a comunidade acadêmica é a necessidade urgente da realização de concurso público para

professores. A Comissão aponta concomitante a realização do concurso mais clareza e objetividade na política de qualificação da Instituição. A superação desses dois pontos significaria avanços na melhoria da qualidade, pois teríamos professores qualificados e com dedicação exclusiva nas atividades desenvolvidas nos Departamentos.

Em relação à variável discente destaca-se a falta de incentivo aos discentes para participarem das atividades acadêmicas. Nas sugestões apresentadas está o incentivo a acadêmicos à sua participação. Entendemos que a disponibilização de recursos materiais e financeiros para a promoção e proporcionar condições ao aluno para participar de eventos são fundamentais para a inserção dos mesmos nos processos de produção científicos e tecnológicos. Porém, ressaltamos a necessidade de criar atividades para a construção de práticas e atitudes acadêmicas.

Na variável infra-estrutura, foram apontados os seguintes aspectos: a necessidade de ampliação e melhorias dos laboratórios já existentes, deficiência do acervo bibliográfico. É um direito do professor e do aluno ter acesso, utilizar os recursos tecnológicos mais modernos, mas, também, é importante que nos próximos levantamentos de dados, tenhamos informação sobre a utilização desses espaços e equipamentos, para avaliarmos o seu aproveitamento.

Nos espaços universitários é bastante comum atribuir possíveis deficiências de aprendizagem a fatores estruturais (laboratórios, bibliotecas, etc). Porém muitas vezes essas deficiências são mais por causas didáticas e pedagógicas do que estruturais. Se não levarmos isso em consideração, as dificuldades pedagógicas acabam passando despercebidas e não pensamos as causas mais consistentes relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

De acordo com o relatório da Comissão do Campus, na variável ensino-currículo, o aspecto negativo que se destacou foi com relação à metodologia de ensino adotada pelos professores, que compreende estratégias de como trabalhar os conteúdos, habilidades do professor em planejar e desenvolver as atividades de ensino. As teorias de aprendizagem afirmam

que esta não ocorre por transferência, mas pela vivência em ambiente atrativo, significativo. E os recursos materiais somente serão significativos para a prática pedagógica se utilizados de forma a desenvolver o espírito investigativo, problematizador da realidade e, para tal, o papel do professor é fundamental.

4.5 Campus de Alto Araguaia

A Comissão de Avaliação do Campus de Alto Araguaia apresentou um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas (sensibilização, aplicação dos formulários, apresentação dos dados aos docentes e discentes). Não aparecem resultados mais consistentes para que possamos analisar o processo naquele espaço acadêmico que envolveu os dois cursos oferecidos: Licenciatura Plena em Letras e Licenciatura Plena em Computação.

Podemos perceber que os acadêmicos tiveram acesso aos dados, como mostra o documento enviado "no curso de Licenciatura em Computação (...) visitamos as três salas (...) para apresentarmos os resultados aos acadêmicos". (relatório enviado pela comissão do Campus de Alto Araguaia). Da mesma forma os professores receberam os formulários respondidos pelos discentes que foram discutidos. Um dado interessante a se destacar, foi o fato de que as discussões sempre acontecem separadamente, docentes e discentes.

O relatório não nos permite análises mais detalhadas, pois menciona que a avaliação foi positiva e que as reivindicações dos acadêmicos foram pertinentes e que devem ser levadas em consideração. Porém, ficamos com muitas dúvidas e questões a serem discutidas, como: Quais reivindicações? Por que devem ser levadas em consideração? E as opiniões dos professores? Que ações serão desenvolvidas?

A maior dificuldade apontada pela Comissão foi o fato de que a coleta de dados aconteceu no final do semestre coincidindo com período de exames finais, o que na opinião da Comissão de Avaliação do Campus teve influência no psi-

cológico do acadêmico, além do fato de que algumas turmas já estavam em período de férias. Isso também comprometeu a participação dos acadêmicos na pesquisa que foi de 40%.

4.6 Campus de Alta Floresta

O Campus de Alta Floresta enfrentou dificuldades no encaminhamento do processo de avaliação. Entre as dificuldades encontradas destacamos que a Comissão Local acompanhou apenas o processo de coleta de dados e a Comissão Central não ofereceu orientação para procedimentos e encaminhamentos sobre as discussões e elaboração do relatório. Além desses aspectos o Campus teve dificuldades com o banco de dados e realizou uma nova coleta de dados no primeiro semestre de 2004. Assim, o relatório só foi enviado no ano de 2004.

Com o afastamento da professora responsável pela Comissão Local, as ações foram coordenadas pelo Chefe do Departamento de Ciências Biológicas e somente em fevereiro de 2004 foi nomeada outra professora que retomou com mais intensidade as discussões. Porém, o processo avaliativo sofreu descontinuidades que contribuíram para que os acadêmicos passassem a desacreditar do processo e das possibilidades de melhorias.

Entretanto, foi possível com base nos dados de 2003/1 e 2004/1 destacar pontos a serem melhorados:

1. Infra-estrutura do Campus;
2. Ampliação da biblioteca, tanto no que se refere a espaço físico quanto ao acervo;
3. Modernização do laboratório de informática;
4. Capacitação para os professores dos cursos de programa de Ciências Agro-Ambientais, referente à proposta dos cursos diferenciados;
5. Priorizar o processo de ensino e aprendizagem;
6. Cumprimento da carga horária, das aulas teóricas, laboratoriais e de campo.

Conforme consta no relatório enviado a esta coordenadoria, os pontos a serem melhorados foram entregue a cada Chefe de Departamento (Ciências Biológicas, Agronomia e Engenharia Florestal) e socializados na semana pedagógica dos cursos. Queremos ressaltar a importância dessa ação, principalmente porque contou com a participação de acadêmicos nas discussões.

4.7 Campus de Tangará Da Serra

No Campus de Tangará da Serra são oferecidos os cursos de Bacharelado em: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis; Licenciaturas em: Letras, Educação Física, Ciências Biológicas. E o processo avaliativo ficou bastante comprometido. O relatório só foi elaborado e enviado à coordenadoria de avaliação no ano de 2005.

O relatório apresenta de forma minuciosa todo o histórico de criação e reconhecimento dos cursos com a legislação pertinente. Destaca ainda, o número de professores, a formação e situação funcional com um quadro que aponta as mesmas necessidades dos outros Campi, ou seja, necessidades de programas de qualificação, principalmente para os cursos de Ciências Agro-Ambientais e concurso público para docentes e funcionários. Apresenta ainda, o número de alunos matriculados na época da pesquisa.

Uma das sérias dificuldades detectadas e enfatizadas no relatório foi a falta de dados sobre evasão, retenção e reprovação, que, acreditamos serem imprescindíveis para os cursos de formação no sentido de um processo de acompanhamento das atividades que estão sendo desenvolvidas. De acordo com o relatório, o Campus não dispõe de um banco de dados, nem pessoal para a sua construção, controle e alimentação.

Quanto aos dados coletados na pesquisa, estes ainda foram pouco discutidos pela comunidade universitária.



Considerações finais

No momento em que apresentamos um relatório, enquanto finalização de um trabalho denso, longo e, acima de tudo, complexo, temos primeiramente a sensação de que cumprimos com nossa tarefa. Entretanto, considerando que no nosso caso se trata de um processo de avaliação institucional, em seguida surge uma nova sensação, a de que estamos participando de um processo amplo que não tem um ponto de chegada, que não termina e, sim, que se retroalimenta, fortalece-se e toma proporções cada vez maiores, construindo e consolidando uma cultura de avaliação.

Produzir relatórios como nos diz Ristoff (2000 p.128) "[...] significa operar no campo da linguagem e da comunicação. E os problemas de comunicação, tudo indica, embora possam ser minimizados, continuarão a existir por muito tempo ainda, a menos, é claro, que nos tranquemos em nossos quartos". Destacamos isto, para dizer que também tivemos dificuldades. Entretanto, elas não foram impeditivas para avançarmos na construção da cultura da avaliação. Muito pelo contrário, configuraram-se em desafios a serem superados. E superar desafios tem sido uma característica forte da UNEMAT.

Queremos aqui enfatizar que todo documento que mostra a UNEMAT, que promove seu autoconhecimento é motivo de satisfação para a Coordenadoria de Avaliação Institucional - COAVI, pois cabe a esta conduzir o processo de avaliação institucional, dando continuidade ao trabalho realizado pelo Programa de Avaliação Institucional da UNEMAT - PAIUNEMAT. Neste sentido, este relatório, apesar das suas li-

mitações nas discussões por parte dos atores envolvidos diretamente (alunos e professores), em relação aos dados coletados que o subsidiou, traz muitas informações que já contribuíram e ainda podem contribuir para implementar políticas e tomar decisões, tanto em relação as nossas deficiências e omissões, como em relação a nossos méritos e virtudes. Mas, acima de tudo, este processo nos deu mais experiência e esta, reforça a decisão de continuar este trabalho.

Sabemos que a avaliação é historicamente um processo complexo, envolve interesses e relações de poder. Isto se intensifica quando se trata de uma Instituição como a UNEMAT, que atua num contexto diverso e complexo. Isso requer posturas como: participação, envolvimento e compromisso por parte dos atores.

Apesar das resistências históricas dos atores para se envolverem integralmente no processo de avaliação, elas não têm sido suficientemente fortes para enfraquecer o trabalho na UNEMAT, muito pelo contrário, os processos avaliativos vêm se desenvolvendo progressivamente, objetivando a construção de uma cultura de avaliação que possibilite a comunidade universitária o constante repensar de suas ações.

Este relatório que apresentamos é fruto da pesquisa avaliativa que iniciamos em 2003 e que envolveu todos os cursos de graduação regulares da UNEMAT, contemplando os Campi de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra.

Tivemos, enquanto objetivo, avaliar os cursos de graduação e assim procedemos, analisamos dados quantitativos da UNEMAT, dados sistematizados dos questionários respondidos por professores e alunos e também relatórios parciais elaborados pelas Comissões Locais dos Campi. Os dados quantitativos revelam uma UNEMAT grande, diversa, complexa e ousada. Que busca constantemente o crescimento e a qualidade de seus serviços, de sua produção e de sua participação na sociedade Matogrossense. As informações obtidas com os questionários revelam uma UNEMAT que tem

investido na qualidade do ensino promovido pelos cursos de graduação que oferece, tanto em relação a relevância social, a gestão, a currículo e a representação e a participação da comunidade universitária nos espaços colegiados, ou seja, o investimento no ensino não se restringe a abertura de novos cursos e sim, na qualidade deste ensino oferecido. E os relatórios das Comissões dos Campi, revelam uma UNEMAT perseverante na construção de uma cultura de avaliação institucional, que embora ainda frágil, busca ampliar a participação de alunos, funcionários e professores, não no sentido de colaboração, mas de tomada de decisões, de comprometimento e a responsabilidade, pois acreditamos que assim poderemos superar algumas dificuldades apontadas em relação ao processo da avaliação.

E para finalizar, podemos dizer que este estudo, enfatizando os três pontos acima mencionados revela uma UNEMAT que tem cumprido com sua missão, ou seja, enquanto Universidade pública tem desenvolvido ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber. E faz isso para promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população, não só do Estado de Mato Grosso, mas de todo cidadão que busca esta Instituição, que busca este Estado, tendo sempre enquanto eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Isaura. A função social da Avaliação institucional. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo (orgs). *Universidade Desconstruída*. Avaliação Institucional e Resistência. Florianópolis: Insular, 2000. p. 37-58.

CUNHA, Maria Isabel. Projeto Pedagógico e Reformulações Curriculares. In: Leite, Denise, Jane Tutikian e Norberto Hollz. *Avaliação & Compromisso*: Construção e prática da Avaliação Institucional em uma universidade pública. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. p. 177-188.

FREITAS, Luiz Carlos (Org.). *Avaliação*: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular, 2002.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. *Avaliação Institucional: A experiência da UNEMAT- Entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio*. Dissertação de (Mestrado em Educação) UFRGS, Porto Alegre, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*: Estudos e proposições 10 ed. São Paulo, SP: Cortez. 2000.

RISTOFF, Dilvo Ivo. Avaliação Institucional: Construindo Relatórios. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo (orgs). *Universidade Desconstruída*: Avaliação e Resistência. Florianópolis: Insular, 2000. p. 17 a 36.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice - o social e o político na pós-modernidade*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Anuário Estatístico 2004*. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Cáceres, MT, 2004.

Relatório de Avaliação Institucional

















UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Avaliação Institucional da UNEMAT*: relatório síntese da auto-avaliação. Cáceres - MT, s/n, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Princípios norteadores da UNEMAT*. Disponível em www.unemat.br. Acessado em março de 2005.

ANEXOS

**ANEXO I - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
- PAIUNEMAT - Projeto de Avaliação Institucional da UNEMAT**

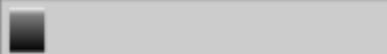


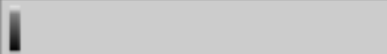
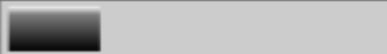

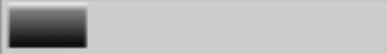
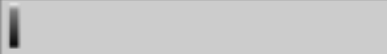
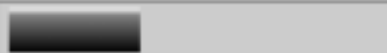

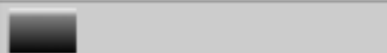
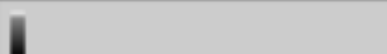
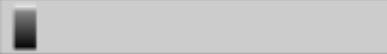


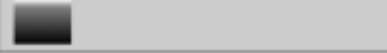
Relatório de Alternativas da Avaliação do Curso (Professor)			
1 - Relações estabelecidas entre as disciplinas do curso.			
Muito Bom:		14%	(17)
Bom:		51%	(62)
Razoável:		30%	(36)
Ruim:		5%	(6)
2 - Expectativas em relação ao curso.			
Muito Bom:		36%	(44)
Bom:		55%	(67)
Razoável:		7%	(9)
Ruim:		1%	(1)
3 - Contribuição do curso para a sociedade.			
Muito Bom:		45%	(55)
Bom:		41%	(50)
Razoável:		12%	(14)
Ruim:		2%	(2)

















4 - Atividades desenvolvidas pelo curso que possibilitam a sua participação nas decisões acadêmicas.		
Muito Bom:		17% (21)
Bom:		57% (69)
Razoável:		21% (25)
Ruim:		5% (6)
5 - Preocupação do departamento em avaliar o curso.		
Muito Bom:		38% (46)
Bom:		43% (52)
Razoável:		13% (16)
Ruim:		6% (7)
6 - Construção coletiva do Projeto Pedagógico do curso.		
Muito Bom:		12% (14)
Bom:		48% (58)
Razoável:		26% (31)
Ruim:		15% (18)
7 - Estágio supervisionado do curso.		
Muito Bom:		12% (14)
Bom:		59% (71)
Razoável:		21% (26)
Ruim:		8% (10)

8 - Atendimento dos funcionários aos docentes e discentes.			
Muito Bom:		33%	(40)
Bom:		44%	(53)
Razoável:		18%	(22)
Ruim:		5%	(6)
9 - Incentivo do departamento à participação em atividades extra-classe. (Seminário, congressos, etc.).			
Muito Bom:		22%	(27)
Bom:		45%	(54)
Razoável:		26%	(31)
Ruim:		7%	(9)
10 - Desenvolvimento de projetos articulando ensino, pesquisa e extensão.			
Muito Bom:		12%	(15)
Bom:		50%	(61)
Razoável:		27%	(33)
Ruim:		10%	(12)
11 - Comprometimento dos docentes e discentes com o curso.			
Muito Bom:		13%	(16)
Bom:		55%	(66)
Razoável:		31%	(38)
Ruim:		1%	(1)

12 - Comprometimento pedagógico do Chefe de Departamento com o curso.		
Muito Bom:		33% (40)
Bom:		49% (59)
Razoável:		11% (13)
Ruim:		7% (9)
13 - A estrutura do curso acompanha as exigências do mundo atual.		
Muito Bom:		9% (11)
Bom:		50% (61)
Razoável:		33% (40)
Ruim:		7% (9)
14 - Empenho do Chefe de Departamento quanto a manutenção e a funcionalidade do espaço físico utilizado.		
Muito Bom:		36% (44)
Bom:		47% (57)
Razoável:		12% (15)
Ruim:		4% (5)
15 - Controle técnico da frequência do aluno.		
Muito Bom:		20% (24)
Bom:		63% (76)
Razoável:		14% (17)
Ruim:		3% (4)









16 - Confiabilidade no Chefe de Departamento como seu representante junto às demais instâncias da UNEMAT.			
Muito Bom:		46%	(56)
Bom:		39%	(47)
Razoável:		8%	(10)
Ruim:		7%	(8)
17 - Atuação do Colegiado de Curso.			
Muito Bom:		25%	(30)
Bom:		57%	(69)
Razoável:		12%	(14)
Ruim:		7%	(8)
18 - Orientação acadêmica do departamento aos alunos ingressantes.			
Muito Bom:		19%	(23)
Bom:		50%	(61)
Razoável:		17%	(21)
Ruim:		13%	(16)

Relatório de Alternativas da Avaliação do Curso (Aluno)			
1 - Relações estabelecidas entre as disciplinas do curso.			
Muito Bom:		10%	(278)
Bom:		63%	(1834)
Razoável:		25%	(719)
Ruim:		3%	(87)
2 - Expectativas em relação ao curso.			
Muito Bom:		23%	(680)
Bom:		54%	(1582)
Razoável:		20%	(581)
Ruim:		3%	(77)
3 - Contribuição do curso para a sociedade.			
Muito Bom:		32%	(950)
Bom:		47%	(1364)
Razoável:		17%	(497)
Ruim:		4%	(114)
4 - Atividades desenvolvidas pelo curso que possibilitam a sua participação nas decisões acadêmicas.			
Muito Bom:		6%	(165)
Bom:		40%	(1170)
Razoável:		40%	(1161)
Ruim:		15%	(426)

5 - Preocupação do departamento em avaliar o curso.			
Muito Bom:		18%	(531)
Bom:		45%	(1304)
Razoável:		28%	(811)
Ruim:		10%	(278)
6 - Construção coletiva do Projeto Pedagógico do curso.			
Muito Bom:		6%	(177)
Bom:		52%	(1524)
Razoável:		30%	(871)
Ruim:		12%	(351)
7 - Estágio supervisionado do curso.			
Muito Bom:		7%	(217)
Bom:		56%	(1631)
Razoável:		25%	(714)
Ruim:		12%	(346)
8 - Atendimento dos funcionários aos docentes e discentes.			
Muito Bom:		16%	(460)
Bom:		51%	(1487)
Razoável:		26%	(753)
Ruim:		8%	(222)

9 - Incentivo do departamento à participação em atividades extra-classe. (Seminário, congressos, etc.).		
Muito Bom:		17% (485)
Bom:		36% (1062)
Razoável:		30% (863)
Ruim:		18% (514)
10 - Desenvolvimento de projetos articulando ensino, pesquisa e extensão.		
Muito Bom:		7% (216)
Bom:		46% (1332)
Razoável:		32% (922)
Ruim:		15% (452)
11 - Comprometimento dos docentes e discentes com o curso.		
Muito Bom:		9% (261)
Bom:		55% (1621)
Razoável:		30% (881)
Ruim:		5% (159)
12 - Comprometimento pedagógico do Chefe de Departamento com o curso.		
Muito Bom:		21% (620)
Bom:		50% (1452)
Razoável:		20% (589)
Ruim:		9% (261)

13 - A estrutura do curso acompanha as exigências do mundo atual.			
Muito Bom:		10%	(294)
Bom:		43%	(1261)
Razoável:		34%	(985)
Ruim:		13%	(386)
14 - Empenho do Chefe de Departamento quanto a manutenção e a funcionalidade do espaço físico utilizado.			
Muito Bom:		14%	(412)
Bom:		50%	(1458)
Razoável:		26%	(762)
Ruim:		10%	(290)
15 - Controle técnico da frequência do aluno.			
Muito Bom:		13%	(393)
Bom:		55%	(1610)
Razoável:		23%	(669)
Ruim:		9%	(250)
16 - Confiabilidade no Chefe de Departamento como seu representante junto às demais instâncias da UNEMAT.			
Muito Bom:		21%	(606)
Bom:		54%	(1588)
Razoável:		17%	(511)
Ruim:		7%	(216)

17 - Atuação do Colegiado de Curso.			
Muito Bom:		7%	(198)
Bom:		53%	(1558)
Razoável:		28%	(826)
Ruim:		12%	(336)
18 - Orientação acadêmica do departamento aos alunos ingressantes.			
Muito Bom:		9%	(270)
Bom:		45%	(1304)
Razoável:		32%	(926)
Ruim:		14%	(420)

Relatório de Avaliação Institucional
